

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tomou hoje posse o novo director-geral das Contribuições e Impostos

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, conferiu posse esta manhã, no seu gabinete, ao novo director-geral das Contribuições e Impostos, sr. dr. Vitor António Duarte Faveiro. O acto foi muito concorrido, a ele assistindo, além do ministro da Justiça e dos secretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, os srs. conselheiros dss. Francisco José Caeiro, procurador-geral da República, e Braga da Cruz, Almeida Fervão e Viana de Lemos; outros magistrados, directores-gerais e funcionários superiores dos ministérios da Justiça e das Finanças. O sr. ministro do Interior fez-se representar pelo sr. dr. Amaral Marques.

Leu o auto de posse o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica e secretário-geral do ministério.

Fala o novo director-geral

Prestado o compromisso de honra, o empossado proferiu um discurso em que, depois de manifestar o seu reconhecimento pelo facto de ter sido nomeado para tão alto cargo da administração pública, devolveu a Magistratura portuguesa a honra que lhe foi conferida com esta nomeação, «pois é só a devida ao prestígio de que esta Magistratura está cercada, em virtude da inteira dedicação dos seus servidores à causa da Justiça, à garantia da paz e da ordem e ao triunfo do Direito».

Em seguida, falando da contribuição da Ma-

gistratura para a formação dos valores morais da sociedade, pelo exemplo e pela radicação dos conceitos éticos que estão no fundo das normas jurídicas, declarou ter encontrado, no exercício das funções do Ministério Público, a concordância com o sentido de que para ser fiel executor da lei e realizar com eficácia os seus objectivos, nunca se pode perder o contacto com a ideia de que a verdadeira chave para a correção do Mal está na prática do Bem, e na forma como se mostre aos violadores da lei, sem fraqueza nem tibio sentimento, que é deles próprios, da sua alma e consciência que deve partir a reprobção».

Disse, depois, que a passagem para as funções que vai exercer não representa uma quebra no modo de acção, pois no exercício do novo cargo vai encontrar e defender, afinal, os mesmos ideais e valores.

E acrescentou:

«Para uma boa e efectiva direcção dos serviços relativos às contribuições e impostos, tem de estar sempre bem presente e em constante aplicação a ideia de Justiça, quer na execução e compreensão do próprio conteúdo das leis tributárias, quer na apreciação do modo como os servidores do fisco as aplicam».

Afirmou, a seguir, que é sempre a ideia de Justiça que se encontra na base da própria razão económica e filosófica do imposto e na explicação que para esta se procura encontrar. Citando Suarez, mostrou como a regra primária ou constitucional da tributação tem sido sempre a de que esta seja justa. Igual ideia está na base da actual doutrina, nas ultimas reformas tributárias do nosso País, e no espírito ditado pelo ministro às comissões de estudo e aperfeiçoamento e de técnica do Direito Fiscal. Para tornar possível a continuação da execução desse ideal de Justiça, afirmou que procurará, através do exercício das suas funções, trazer a Sua Ex.ª o ministro toda a verdade conhecida e investigada sobre as realidades económicas da Nação, as possibilidades tributárias da riqueza, e as diferenças entre a rique-

(Continua na página central)



Durante o acto de posse do novo director-geral das Contribuições e Impostos

POLÍTICA BRITANICA

As Trade Unions apoiam o Governo conservador

LONDRES, 31.—«Não pode haver dúvida quanto à atitude das Trade Unions para com o novo Governo. As Trade Unions desde longa data que procuraram sempre trabalhar amigavelmente com qualquer governo, fosse qual fosse a sua composição política, a fim de se encontrarem soluções práticas para os problemas económicos e sociais—diz um comunicado das Trade Unions publicado no fim da reunião mensal do seu Conselho Geral. «Nas consultas paritárias—acrescenta— em todas as outras actividades o

nosso objectivo constante é assegurar o regular progresso e melhoria de condições económicas da Inglaterra e do seu povo. Continuaremos a cumprir esse dever com um governo conservador».—(Reuter).

Nomeação de novos ministros

LONDRES, 31.—As nomeações feitas hoje para o novo Governo incluem a do genro de Churchill, Duncan Sandys, para ministro dos Abastecimentos. As nomeações foram as seguintes: secretário de Estado para a Guerra, brigadeiro Anthony Henry Head, que serviu no Q. G. do 2.º exército, durante a segunda guerra mundial; primeiro lord do Almirantado, James Purdon Lewes Thomas, antigo vice-secretário de Estado da Tesouraria; secretário de Estado da Aviação, lord De Lisle and Dudley, que foi condecorado com a «Vittória Cross», por bravura, na segunda guerra mundial; ministro dos Abastecimentos, Duncan Sandys; ministro dos Combustíveis e Energia, Geoffrey William Lloyd, ministro da Grã-Bretanha para o petróleo, na colí-

(Continua na ultima página)

Descarrilou um comboio perto do Vale de Santarém mas não há graves desastres pessoais

Hoje, pelas 9 horas, o comboio n.º 111, que sai da estação do Rossio às 7 e 15 com destino ao Entroncamento, onde liga com outro que segue para a Guarda, depois de ter deixado a estação do Vale de Santarém e quando passava na linha de bifurcação para Rio Maior, sofreu um acidente, por motivos ainda desconhecidos: o descarrilamento da máquina e de duas carruagens. O acidente provocou alarme entre os passageiros, tanto mais que 15 deles sofreram ferimentos.

Para o local do sinistro seguiram logo dois comboios de socorro, procedentes das estações do Entroncamento e de Campolide, com as respectivas brigadas de material.

Entretanto, foram conduzidas para o hospital de Santarém e, depois de receberem os primeiros socorros transportados para os de Abrantes, onde ficaram internados, os três feridos de maior gravidade, que são António Marques Carpinheiro, guarda da P. S. P., de 30 anos, e suas filhas Elvira Matos Marques, de 5 anos, ferida numa perna, e Naílina Matos Marques, de 11 meses, com fractura duma perna. Seguiram para Penhascoso, Mação, terra da naturalidade do referido guarda.

A propósito do acidente, conta-se, como nota curiosa, o sucedido com a pequena Natália que seguiu ao colo do pai e foi arrancada dos braços deste pela ponta de um «raio» que, perfurando a carruagem, suspendeu a criança pelos vestidos, furo em seguida o tecto da mesma carruagem, subindo depois no espaço a uma altura de sete ou oito metros.

O «rápido» do Porto seguiu viagem com atraso porque teve de atrelar as carruagens da composição do comboio descarrilado. Todos os outros comboios circulam regularmente, embora sofram pequenos atrasos em virtude da sua passagem pelo local do desastre se fazer por via única, visto a linha ascendente se encontrar impedida.

Tanto o material fixo, como colante sofreu avarias e a linha deverá ficar desimpedida ainda da esta noite.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A Noruega responde à nota soviética acerca da sua participação no Pacto do Atlântico

OSLO, 31.—O Governo norueguês entregou ontem uma nota diplomática na embaixada russa nesta capital, respondendo à nota russa de 15 do corrente, sobre a participação da Noruega no Pacto do Atlantico Norte. «O sistema de defesa do tratado do Atlantico», afirma o Governo norueguês, «não tem nenhuns intuitos agressivos ou hostis à U. R. S. S. ou a qualquer outro Estado. A criação dum comando comum, elemento necessário para

coordenação das forças dos países signatários, em nada altera o carácter defensivo do tratado». O Governo norueguês declara que não colocará bases do seu território ao dispor de forças estrangeiras enquanto a Noruega não for atacada ou não estiver sob ameaça de agressão. Além disso, o Governo da Noruega não instalou nem tenciona instalar fortificações ou bases militares de qualquer natureza em Spitzberg e ilha do Urso, e não permitirá que qualquer país o faça.—(F. P.)

O presidente Perón entrega hoje a Presidência ao contra-almirante Teissaire

BUENOS AIRES, 31.—O presidente Peron, a quem foram concedidos seis meses de licença pelo Senado, deve entregar hoje a Presidência ao contra-almirante Alberto Teissaire, numa cerimónia formal, no palácio do Governo. O contra-almirante Teissaire, presidente provisório do Senado e presidente do Conselho Supremo do Partido Peronista, prestará juramento como presidente provisório da Republica argentina. O vice-presidente, Hortensio Quijano, recusou-se a assumir a Presidência, por falta de saúde. O presidente Peron, que pediu a licença para tomar parte na campanha liberal, deve percorrer o país.—(Reuter).

OSLO, 31 — O Parlamento norueguês ocupou-se hoje da ratificação do protocolo da participação da Grécia e Turquia no Pacto do Atlantico. O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que a política do Governo se baseia na adesão a este tratado internacional. Referindo-se à nota entregue ontem, na embaixada russa, afirmou que as acusações do Governo soviético são absolutamente destituídas de fundamento. Em seu entender, deve-se promover a cooperação da Alemanha ocidental com os países democráticos, para se resolver o problema da segurança alemã e se conseguir a unidade da Alemanha. O ministro declarou também que seria difícil neste momento conciliar o envio de tropas norueguesas para a Coreia com as pesadas exigências da própria defesa nacional.—(F. P.)

A política anticomunista dos Estados Unidos

NOVA YORK, 31.—Os Estados Unidos estão a encerrar a ameaça de imperialismo soviético com uma «política inteligente e realista», na opinião do embaixador turco nos Estados Unidos que fez esta declaração na 38.ª Convenção anual do comércio externo nacional.

Discursando na sessão do segundo dia desta conferência, o embaixador Erkin acrescentou: «Manter o moral das corajosas nações que resolveram resistir à agressão e restaurar a actividade económica das nações empobrecidas, eis a estratégia de liberdade que o idealismo americano, aliado à tenacidade das nações livres, tem oposto à estratégia da guerra fria».

«Atendendo a que a América não tem o mais pequeno desejo de conquistar os outros países, que deseja ver livres e prósperos», disse o embaixador turco, «o objectivo verdadeiro do comunismo é a aplicação de conquistas sucessivas destinadas a abrir caminho para conseguir um império mundial sob o seu cetro».—(Reuter).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FALSA ANGARIADORA—A direcção do jornal «Notícias do Comércio», com sede na Rua da Palma, 284, 2.º D.º, apresentou queixa à Polícia contra uma mulher alva, que usa camisola azul, dando o nome de Isaura Pais, aparentando 23 ou 24 anos, em cabelo, bem falante, que se intitula falsamente angariadora de anúncios daquela publicação, a qual tem percorrido Vila Franca de Xira, Moscavide, Odivais, Barreiro, e, ultimamente, Cova da Piedade, angariando nessas localidades anúncios com contratos roubados. Foram tomadas rápidas medidas junto das autoridades, no sentido da falsa angariadora ser presa e apreendidos os documentos subtraídos e quaisquer fundos que ela tenha conseguido, junto dos comerciantes.

DESASTRES

ATROPELADO POR UMA FURGONETA—Quando esta manhã atravessava a Avenida 24 de Julho, foi atropelado por uma furgoneta o jornalista Nicolau Correia, de 73 anos, morador na Rua Joaquim Casimiro, que recolheu com ferimentos graves na cabeça ao hospital de S. José.

CAIU DO AUTOCARRO—Recolheu ao hospital de S. José, com fractura da bacia, a sr.ª D. Julia Alves, de 62 anos, moradora na Avenida Duque de Loulé, 20, 3.º andar, que hoje caiu de um autocarro, próximo da estação do Rossio.

DOENÇAS SUBITAS

Hoje, quando passava na Praça das Flores, foi acometido de doença subita, recolhendo já morto ao hospital, o proprietário João Afonso Cunha, de 39 anos, morador na Rua Elias Garcia, 232, na Amadora.

Também na Estrada de Benfica foi acometido de doença subita, chegando já morto a S. José, o funcionário corporativo Eduardo Grilato, de 32 anos de idade, morador na Estrada de Alfragide, na Burraca, letras J. S. A. Ambos os corpos recolheram ao Instituto de Medicina Legal, a fim de serem autopsiados.

REGIONALISMO

HOMENAGEM A UM MALPIQUEIRO—A direcção da Liga Regional de Malpique do Tejo promove, no próximo sábado, às 21 e 30, na sede na Travessa José Vás de Carvalho, 14, 1.º (ao Campo de Santana), mais uma festa de confraternização, durante a qual será prestada homenagem a um dedicado malpiqueiro, o sr. Manuel Dias Afonso, pregoeiro da Santa Casa da Misericórdia, como o sr. Mário Moreira, cujos serviços serão também postos em relevo.

A morte da rainha D. Amélia

Missa solene na basílica dos Martíres

Em comemoração do 7.º dia do falecimento da rainha D. Amélia, celebrou-se hoje missa solene seguida de «berame» na basílica dos Martíres, mandada dizer por determinação do sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança. O templo encheu-se completamente e muitas pessoas aglomeraram-se no passeio por não terem lugar dentro da igreja. Foi celebrante o rev.º Vademiro Leal, acolitado pelos padres Pedro Marques e Salvo Amara.

O templo encontrava-se vistosamente ornamentado. No transepto foi colocada uma rica essa dourada encimada pela coroa real, sobre uma almofada e coberta de crepes. Ladeavam a essa quatro grandes tocheiros.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentou-se o sr. conde de Almada, em representação pessoal do sr. D. Duarte e em frente tomou lugar o lugar-tenente, sr. prof. dr. Fezas Vital. Nas tribunas da capela-mor e de ambos os lados viam-se as infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide, o rei Carol e a princesa Helena, os condes de Barcelona, o rei Humberto II da Itália e o príncipe de Thurn y Taxis.

Ainda na referida capela e nos cadeirais do lado do Evangelho, sentavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo dos Martíres, tendo à frente o respectivo prior D. João da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca). Do lado da Epístola, tomaram lugar a sr.ª embaixatriz de Espanha, os representantes de diversas irmandades da capital e o sr. João Martins Fernandes, que foi chefe da guarda-real dos arceiros.

As cerimónias foram acompanhadas a canto gregoriano por um grupo de meninas constituído por «Florinhas da Rua», e residentes na freguesia dos Martíres.

Aos actos religiosos estiveram presentes muitas centenas de pessoas de várias categorias sociais, estando largamente representada a Causa Monárquica.

Na igreja da Encarnação

Por determinação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, celebrou-se missa de sufrágio por alma da rainha D. Amélia, fundadora da Assistência Nacional aos Tuberculosos. O piedoso acto, celebrado pelo rev. Luís Castelo Branco, começou às 11 horas, com a igreja da Encarnação cheia de fiéis. Entre a numerosa assistência, contavam-se os srs. dr. Albano Castelo Branco, director do referido Instituto; coronel Santos Pedrosa, prof. dr. Jacinto Betencourt, dr. Alberto Mac Bride, arquitecto Vasco Regaleira, comandante Julio de Vilhena, drs. Jorge de Faria, Formosinho Sanchez, Vasco Lacerda, José Rocheta, André Gomes, Azevedo Rua, Alexandre Elias e Matos Chaves; as mães Ornelas Catarina, superiora do Patronato de S. Sebastião e Pedro, do Sanatório do Funchal, e outras religiosas de várias ordens, enfermeiras, visitadoras e empregados daquele estabelecimento de assistência, etc.

No Dispensário de Alcantara

Também na capela do Dispensário Popular de Alcantara—antigo dispensário da rainha—fundado pela sr.ª D. Amélia de Orleans se realizou hoje, pelas 9 horas, missa por sua alma. O piedoso acto foi mandado celebrar pelo director daquele estabelecimento, sr. dr. Fernando de Lencastre, que foi, como seu pai D. António, médico da família real, e a ele assistiram todo o pessoal do dispensário e algumas famílias das crianças assistidas por aquele estabelecimento.

As exéquias em Varsalhes

VERSALHES, 31.—As exéquias solenes por alma da rainha D. Amélia de Orleans efectuaram-se esta manhã, na catedral de S. Luis, em Varsalhes, perante um grupo impressionante de príncipes, princesas representantes da mais elevada aristocracia europeia e numeroso pú-

blico. A missa de «Requiem», acompanhada por cantos gregorianos, foi rezada por monsenhor Roland Gosselin, bispo de Versalhes, assistido por monsenhor Audrain, bispo auxiliar. O grupo coral da catedral, dirigido pelo abade Rousset, mestre de capela, entoou durante a cerimónia o «Crux Salutaris» do rei D. João IV de Portugal.

Coberto pela bandeira verde-rubra da República portuguesa, testemunhando os laços que uniam a última representante da monarquia reinante ao novo regime, e pela bandeira francesa, o caixão de carvalho envernizado assentava, sem flor alguma, no catafalco colocado no centro da cruz formada pelo transepto. Por detrás tomaram lugar as individualidades oficiais, os representantes da nobreza europeia e todos os familiares da defunta. O presidente da República francesa fez-se representar pelo general Grossin, o Governo francês por Louvel, ministro da Indústria e da Energia e o Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo chefe do protocolo, La Chauvinière. Viam-se, entre outros, o dr. Marcel Matias, embaixador de Portugal em Paris, rodeado pelo conde e condessa de Paris, a princesa Cristóvão da Grécia, a princesa Murat, sobrinhas da rainha, D. Sebastião de Lencastre, antigo camareiro-mor do rei D. Manuel, o príncipe Paulo da Jugoslávia, o príncipe Nicolau da Roménia, o visconde de Asseca, viador da Casa da rainha, Julio da Costa Pinto, que foi secretário particular de D. Amélia, condes de Harcourt, duque de Polignac, duque de Bragança, D. Duarte Nuno, Sousa Bastos, presidente da Câmara de Comércio portuguesa, princesas Luisa e Maria Pia de Orleans e Bragança, príncipe Nicolau, filho do conde de Paris, marquesa de Noailles, o prefeito de Sena-e-Oise, os «maires» de Versalhes e de Chenay.

Tinham sido reservados assentos para a rainha Isabel da Grécia e para a duquesa de Guise. A cerimónia que foi seguida com profundo recolhimento, terminou ao meio-dia. Os sinos da catedral repicaram, enquanto o caixão era colocado no carro-funeral automovel em que seguiu para Dreux, onde fica provisoriamente no jazigo da família dos Orleans e donde, dentro de três semanas, será transportado para Portugal. Juntou-se muita gente no adro da catedral para ver sair o cortejo fúnebre. (France Presse).

Uma notável conferência

do brigadeiro dr. Pinto da Rocha no Hospital da Estrela

O brigadeiro sr. dr. Pinto da Rocha, director dos Serviços de Saúde Militar, realizou hoje, no Hospital da Estrela, uma notável conferência, sobre o XIII Congresso Militar de Medicina e Farmácia, que se realizou no estrangeiro, onde foi como delegado. Com superior competência, relatou os trabalhos desse congresso, que abriu novas perspectivas à medicina e cirurgia em campanha, interessando, vivamente, a assistência. O sr. dr. Pinto da Rocha versou, profundamente, determinadas especialidades clínicas, referindo-se às aquisições modernas, tanto do ponto de vista técnico, como de aplicações terapêuticas.

A conferência estavam presentes o major Bastos Gonçalves, director do Hospital Militar, coronel Pereira Machado e muitos médicos militares, além de outras individualidades.

EMISSIONES RADIOFONICAS

A partir de hoje, às 17 horas, Rádio Restauração passa a irradiar o programa «Ar Livre», dedicado aos praticantes das modalidades desportivas que tenham por cenário a natureza.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Empresa Portuguesa de Espectáculos recebeu da actriz brasileira Alda Garrido uma proposta para a época de 1951-52 apresentar em Lisboa a sua companhia de comédias.

O ensaiador coreográfico Charles recebeu uma proposta duma empresa teatral do Rio de Janeiro para ocupar o lugar de ensaiador numa companhia de revistas.

Também é autor da musica da nova revista que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades o maestro Raul Ferrão.

A execução cenográfica da peça «Crime e Castigo» é do cenógrafo Manuel de Oliveira, sobre maquetas de Paul Sheriff.

Está marcada para o dia 7 do próximo mês a estreia, no Teatro da Trindade, da peça «Escumbros».

Foi adiada para data a anunciar oportunamente a estreia, no Coliseu do Porto, da Companhia Internacional de Revistas.

Só na próxima semana será estreada no Teatro Avenida, pela companhia Dulcina e Odilon, a comédia «Sinhá moça chorou».

O guarda-roupa da nova revista do Apolo está a ser executado por Anahory, sob figurinos de Abilio.

Regressaram hoje ao «Século» os artistas Cremilda Torres, Cíntia Cruz e Rui Melo, que estiveram em digressão artística em S. Vicente de Cabo Verde.

O autor, as personagens e a «Justiça», a peça em três actos, original de Carlos Wallenstein, a representar no «Teatro de Ensaios», vai ter a seguinte distribuição de figuras: «Paula», Maria Lalande; «Ricardo», Carlos Wallenstein; «Augusto», Renato Paulo; «Homem», Couto Viana; «Teresa», Estrela Novais; «Alice», Cecilia Guimarães; «Rodolfo», Vasco Morgado.

No Teatro Avenida, começaram os ensaios de recordação da peça «Chuva», do escritor inglês Somerset Maugham.

Os actores Virgílio Macieira e Pereira Saraiva têm já escolhido o repertório para a companhia que pensam organizar para uma digressão à provincia.

O pintor Frederico Jorge está a executar duas maquetas para a nova revista do Apolo.

Primeiras exhibições

«O caso de Molly X», no Capitólio

Além do interesse chamado policial, ou seja o do «jogo de escondida» ou de «policia e ladrões», tem este filme «O caso de Molly X», que propriamente dito é o duma rapariga estranha que se modifica num instituto correcional de mulheres, o de Tehachapi, na Califórnia. O funcionamento deste instituto, onde não há grades nem uniformes presidiários, e a severidade de tratamento é substituída por inteligente e humano carinho, é muito de recomendar, e de desejar. Mas o filme tem, também, como acima dizemos, interesse para os amadores do género policial, pela acção duma quadrilha de «gangsters» e pela luta feroz entre duas mulheres. Crane Wilber realizou com vibração, e é bem servido por June Havoc, Dorothy Hart e John Russell. Complementos vários—Visor 60.

Há coisas novas no Mundo!

O retumbante sucesso da nova companhia de circo do Coliseu, unica no Mundo. Os reis dos palhaços. Águias voando na cupula. Amanhã, «matinée»

O que se passa no Coliseu? O indescritível! A nova companhia de circo, considerada a segunda maravilha do Mundo, está a assombrar o publico. Trouxe tudo quanto de mais maravilhoso há lá fora! Arrojadados voadores! Estupendos palhaços, que fazem saltar o publico das cadeiras á gargalhada... Cães num animado desafio de futebol-Sporting-Benfica. Estátuas de ouro olímpicas, duma formidável beleza estatutária e em fases de contorcionismo, nunca vistas. A queda duma acrobata da cupula sobre a pista! A super-atracção Wallinka and Aldino, que saltam numa escada de barricas—e muitos outros, fenómenos mirabolantes! Vá tudo ao Coliseu: Hoje, às 21 e 30. Amanhã, «matinée», às 16 horas.

Amanhã - 5.ª feira
Bouillabaisse

Especialidade do
**BAR-EXPRESSO
TERMINUS**

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

VIGAS «H»

(abas largas paralelas)
dos perfis de 12 a 30 c/m.

Vende:
CUSTÓDIO C. DAS NEVES
Rua Vieira da Silva, 38—L I S B O A

VELA AZUL

REABRE DO SABADO

E APRESENTA

TONY AMARAL and his boys

com o seu afamado animador **MAX**

a gentilíssima vocalista espanha a

TERESA MALDONADO

e ainda o grande trompetista

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

RESFRIADOS DAS

Crianças

Tratam-se melhor sem doses internas. É só friccionar peito, garganta, e costas com

VICK VAPORUB

Água da Helena

É gasosa natural, muito leve e pura

Adega da Lucilia

BAIRRO ALTO LISBOA

Logo à noitinha...

CRLOS RAMOS, MARIA MARQUES

e **Maria do Carmo Torres**

SEXTA-FEIRA, 2.º Almoco tradicional dedicado a distinta actriz **FERNANDA BATISTA**

MARQUE A SUA MESA

MAXIME O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

OS MAIORES EXITOS EM LISBOA!

Admirável ambiente com ar condicionado

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELÍRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne

IVONNE LAMARR

em bailes de fantasia

A simpaticíssima parelha

HERM. ORO-TELLO

em baillados castiços

A brilhante vedeta

NICOLE SAMETZKY

em bailes clássicos

RUSITA ISART

MARIA ANTONIEIRA, EMILIA MORALES, ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES, ANGELITA MONTES

Música po as orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

MARIA VITORIA

Amanhã, estreia da sensacional comédia de Paul Lindon, tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

O MORCEGO

Com **MARIA MATOS, ALVES DA CUNHA** e **VASCO SANTANA**

A POLO

Sessões às 20 e 45 e 22 e 45, com

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical

UM EXITO DE GARGALHADA

HOJE no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ALBERTO RIBEIRO
ARMANDO FERREIRA
ARTUR RIBEIRO
BÁRBARA VIRGÍNIA
FERNANDO QUEJAS
GINA ESTEVES
HORÁCIO REINALDO
IGREJAS CAEIRO
JULIA BARROSO
LANÇA MOREIRA
LINA MARIA
LUÍS HORTA
MARIA DO CARMO
MARIA EMILIA GUINOT
MARIA DE LOURDES
MARIA ODETE
RUI DE MASCARENHAS

Proclamação dos Vencedores de Além-Mar
dos JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS
Homenagem de simpatia às equipas
do SPORT LISBOA E BENFICA
e HOCKEY CLUBE DE SINTRA

e ainda mais a orquestra
TROPICAL BOYS
TUDO NUM SÓ ESPECTACULO
ORGANIZADO PELA PROPAGANDA
TURISTICA PORTUGUESA

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES
Casa Travassos, Rossio, 42 e 43; Tabacaria do Café Palladium; Casa Super, Rua de St.ª Marta, 29-B; Agência de Bilhetes dos Restauradores e P. T. P., Rua do Telhal, 2, 2.º, Esq. (Tels. 34028-30222-28823). A partir das 20 horas, bilhetes à venda nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos
Preços Populares: 25\$00 — 20\$00 — 17\$50 — 15\$00 — 10\$00 — 5\$00

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

Apresenta

Claire Leclerc

Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Bernard Hilda

O grande chefe de orquestra da hora actual, revelou ao público português, duas grandes vedetas da rádio, do cinema e da televisão inglesa e norte-americana

A ORQUESTRA BERNARD HILDA, que vem actuando com raro brilhantismo no Casino Estoril, e, pode dizer-se, com verdade, que é uma das atracções que maior entusiasmo tem despertado no publico frequentador do elegante Casino, inclui no seu admirável conjunto, duas extraordinárias vedetas: DOLLY MITCHELL, artista norte-americana, que foi grande atracção do «cabare» Latin Quarter, de Nova York, vocalista das orquestras



BERNARD HILDA



DOLLY MITCHELL SYLVIA MARSH

Stan Kenton, Paul Whiteman, Sammy Kaye, etc., e, a inglesa SYLVIA MARSH, estrela do Circo, do Embassy e do Astor de Londres, fazendo também parte do elenco da rádio-televisão da B. B. C.

No cinema, também estas duas admiráveis artistas são na realidade duas das principais atracções do filme «Je suis de la Revue» ao lado de Fernandel, Suzy Delair, Armstrong, Katherine Dunham, Nicholas Brothers e, Bernard Hilda com a sua orquestra.

Poucos dias faltam para que o publico português possa verdadeiramente apreciar estas duas simpáticas artistas em virtude da sua próxima estrea no Drap D'Or, de Paris.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

Um extraordinário programa de «Music-Hall» com a grande atracção
LUISA Y MARIO Parelha de baile
«castizo» espanhol
e um notável conjunto de variedades internacionais com
Conchita y Sandra || **Elsie Bayron** || **Carmen Vega** || **Pilarin May**
Paloma Blanca — Carmen Gimeno — Hermanas Roger
E AS MAIS ANIMADAS ORQUESTRAS PORTUGUESAS
CARAVANA || **NIGHT AND DAY**
com a estilista **ELSIE BAYRON** || com o cantor **CARLOS ROCHA**

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS
NOVIDADES
E DAS ATRACÇÕES

Com a grande estrela de baile **FELI SUAREZ** a expressão máxima de baile clássico e moderno

Num sensacionalíssimo conjunto internacional com as vedetas
ESTER DE MURILLO — ESTHER GONMAR — CARMEN EGEE
TONY SANDERS — CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN
e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

AVENIDA 2 SESSÕES

A's 20.45 e 23 h.

O grande exito de gargalhada

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES

Pela Companhia Brasileira de comédia
DULCINA e ODILON

VARIEDADES

Telefone 26037

Hoje, às 20.45 e às 23 horas

A grande e sensacional revista

DAQUI NINGUEM ME TIRA!

com Herminia Silva, Maria Luisa, Fernanda Baptista, Charito Moreno, Dick & Blondi e a atracção The Golden Linders



2.ª SEMANA TRIUNFAL Canção Pagã

Um maravilhoso technicolor com Ester Williams e Howard Keel

P. 27172-A's 21 e 30 «Matinees» as 15.15 e 18.15



TRIUNFAL EXITO DO SENSACIONAL FILME O CORSAÁRIO MALDITO

com Dana Andrews, Carla Balanda e C. Audo Rains

A's 18.15 (preços reduz.) o mesmo filme

ODEON

A's 21 e 30

* PALACIO

A's 21 e 15

Mendigo milionário

UM EXITO EM CHEIO

«Matinees» diárias

GINÁSIO

tel. 20556
A's 21.30

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSE**

«Matinees» diárias

LIS

tel. 48560
A's 21

Arriscada experiência Entre duas mães

«Matinees» diárias

TERRASSE TENACIDADE

tel. 20377 — A's 21,15



A rainha e o vagabundo

Uma aventura extraordinária, com **IRENE DUNNE** e **Alec Guinness**

«Matinees» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

Grande exito da sensacional comédia de gargalhada

Francis nas corridas

o macho que fala e canta

«Matinees» às 15.30 e 18.15



Senhora de Pátima

Versão portuguesa do sensacional filme de **Rafael Gil**

com **Inês Orsini**

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Enorme exito do estupendo filme policial

O Caso de Molly «X»

com **Jane Haver** e **John Russell**

R E X

Telef. 29656
A's 21 e 15

Casanova, o patriota

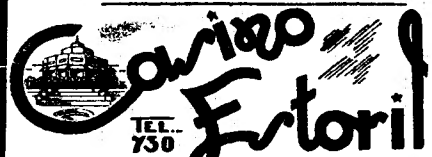
O ovo e eu

CASINO

tel. 20377 — A's 21,15

O homem das calças pardas

com **Bob Hope**



AMANHÃ — NOITE DA MODA



Amália Rodrigues

e as orquestras de
BERNARD HILDA

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

==X==

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante entrada 30\$00, não havendo consumo obrigatório. No Wonder Bar, consumo mínimo de 60\$00, incluídas todas as taxas.

FEIRA POPULAR DE 1951

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Ultimos dias de funcionamento do mais belo Luna Parque que Lisboa teve até agora

Ultimas despedidas ao esplendoroso e sempre animado Parque de diversão popular

HOJE HOJE HOJE
Grande sorteio de 80 valiosos e uteis prémios, no

PAVILHÃO DAS PANEAS

Ficarão habilitadas as primeiras **DEZ MIL PESSOAS** que trocarem os talões dos bilhetes de entrada de hoje, por senhas numeradas no **PAVILHÃO DAS PANEAS**

ULTIMOS DIAS DA FEIRA POPULAR DE LISBOA DE 1951



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada

Animador **Filipe Pinto**

CANÇÕES por **Noémia**

Cristina, **FADOS CASTI-**

COS por **Quintina Gomes**,
Cidalisa do Carmo e os

4 **NOVOS FADISTAS** **António Pires**, **Jorge Silva**,
por **Camarinha** e **Miguel Ramos**.

SABADO: Reparação da castiça
MARIA DO CARMO

TRINDADE

HOJE E TODAS AS NOITES
Tel. 20000 A's 21 e 45

Ultimas representações da grandiosa peça

de **Luna de Oliveira**

AFRICA...

com o grandioso elenco: **Estevão Amaran-**
te, **Luis Filipe**, **Costa Ferreira**, **Lucilia Si-**
mões, **Fernanda de Sousa**, **Susana Prado**,
Rogério Paulo, **Clarisse Belo**, **Sara Vale**,
Fernando Gusmão e **Luis de Campos**.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00
Loteira Rara R. DO OURO, 200

BENDITA

Lá vem a Rainha Santa,
Que povo e rei tudo encanta!
Rainha pela beleza,
Rainha pela virtude!
Traz também no seu regaço
Rosas dos jardins do paço,
Com que rei e corte ilude...
Mas com que vale á pobreza
E aos enfermos dá saúde!
Por isso muita alma aflita,
Sorrindo na desventura,
Em na vendo passar grita:
Oh bendita formosura
de corpo e alma... bendita!

JOÃO DE DEUS

Prémios literários

Obrigam os homens de letras que se propõem concorrer aos prémios literários a fazê-lo mediante requerimento ou ofício e justificando o título da sua candidatura com determinados documentos é exigência burocrática de todo dispensável, tanto mais que envolve sempre melindres de parte dos autores. Bastaria que as instituições que superintendem em tal matéria como Academia das Ciências, Secretariado, Agência Geral das Colónias, adoptassem as normas por que se rege a Câmara Municipal de Lisboa quanto á atribuição do prémio da Cidade. Nada ela exige dos autores. E a Biblioteca Nacional de Lisboa que pela Repartição do Registo da Propriedade Literária lhe fornece a lista das obras publicadas no ano em termos de serem admitidas a concurso. Semelhante processo preleva a qualquer outro em simplicidade e delicadeza. Preferiu-se-lhe o mais rotineiro de todos. Somos a terra da papelosa e dos ritos que nunca mais têm fim.

(Trecho de um artigo de Aquilino Ribeiro, na revista «Viagem».)

UMA HOMENAGEM

Paul Claudel

Em França, como em muitos outros países, as grandes cabeças, isto é, as letras capitulares do pensamento, da arte, da cultura, ou da poesia recebem repetidas vezes, seja qual for o seu sector político, as homenagens dos poderes públicos. Eis Paul Claudel, o de «Soulard de Satin» e de «L'Annonce faite a Marie», recebendo das mãos do presidente da República Francesa a grã-cruz da Legião de Honra.



EDITORES

ÁTICA

LIVREIROS

Apresenta em exclusiva distribuição para Portugal e Colónias
Enciclopédia Católica

Ed. 1951 Luxuosa encad. em 11 vols. Form. 20x28

Enciclopédia Médica Italiana

Ed. 1951 Luxuosa encad. em 8 vols. Form. 20x28

RUA DAS CHAGAS, 25 LISBOA TEL. 20642

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Frase mais íntima

por Vera Salema

Ana Maria desce o tampo á ultima mala. Desde muito nova que está naquele colégio. Nas férias espera ansiosamente a chegada da madrinha: já sabe que a seguir irá ter umas semanas de ar bom, de alegria pura e despreocupada, a correr pelos campos, nesse Alentejo onde a madrinha vive e que ela aprendeu a amar.

No princípio achou-o triste, árido, sem beleza, e sem conforto. Depois, começou a gostar das tardes cálidas, do por do Sol que cede lentamente o lugar ás noites de luar nostálgico.

Quando, com os cabelos soltos, nunca gostou de os esconder das carícias do Sol, percorria campos sem fim, achava-o belo, magestoso na sua solidão, a esse Alentejo, abandonado pela Natureza, sem flores, sem verdura, só campo, com as oliveiras tristíssimas, ou os sobreiros de aspecto desolado.

O PRETO NO BRANCO

(Do Diário de José Maria)

O ALTO DE S. GENS

Foi em Agosto, há muitos, muitos anos. No alto de S. Gens, ficava a eira do Matias. Eu gostava de dormir nas noites cálidas, ao ar livre, sobre as pavesas do trigo. Antes de adormecer, olhava a abóboda estrelada, muito alta, a «estrada de Santiago» nitida e leitosa no azul profundo, as miríades de estrelas lucilando como pirilampus do céu. A estes via-os, escondendo-se nas moitas, nos valados, á procura do amor. O crescente lunar, subindo no horizonte,

projectava no chão a sombra doce das grandes árvores. Ali perto havia uma fonte que cantava alto. E parecia-me que era eu, que era de mim, que vinha o cantar claro das fontes. A minha alma era também como uma fonte que cantasse; jorrando da terra, pura e fresca. As sombras doces das árvores vinham também do mistério do meu coração. Até no ladrar dos cães, ao longe, eu sentia como que o carinho duma vigília que me protegesse. E creio que adormeci.

E foi, então, que as vi, ás raparigas, que dançavam perto, em ronda, como as fadas. Eram esbeltas e finas. Os seus pés descalços não roçavam na terra, não dobravam as ervas altas. Sorriam-me e eu via entre os lábios vermelhos o brilho humido dos seus dentes. Não posso dizer, mas parecia-me que elas cantavam o cântico da Viela e que me diziam que a Vida era bela, profunda, fácil, eterna e cheia de promessas.

No sonho, a mesma fonte parecia que cantava mais alto como cantam os repuxos. E a minha alma acompanhava a altura do seu canto e eu sorria enlevado, estendia os braços para as dançarinas e já não distinguia entre sonho e realidade. Não me esqueceu isto. Ainda lá está o alto de S. Gens. No lugar, donde dantes havia a eira do Matias, há agora um poste metálico que serve a apolar um cabo por onde passa a electricidade. A fonte ainda lá está também. Mas é agora um fiosinho de água humilde e lodosa que, no Estio, quase desaparece. Em baixo, no val, há uma chaminé de fábrica de cerâmica. As oliveiras velhas dão pouco fruto, mesmo em anos de safra.

Fui-me por ali este ano a ver se era capaz de reviver o sonho antigo. Estava uma noite cálida, mas sombria. E no céu, sem fim, havia a mesma poeira de estrelas. São precisos milénios para que o aspecto do céu se modifique diante dum olhar humano, e os homens não duram tanto. Havia poucos pirilampus. Ou a raça degenerou ou eles procuraram outros sítios. Também não havia luar e nenhum cão ladrava na calada da noite. Sentei-me debaixo duma árvore e fechei os olhos. E deu-se um caso curioso. A força de vontade, irónica, mas forte, que eu sentia em reproduzir o sonho antigo, creio que cal num torpor, numa madorna que se parecia com o sono.

E julgo que vi, que tornei a ver, a ronda das dançarinas de outrora. Mas como elas tinham os artelhos grossos, como a sua ronda era pesada e desgraciosa! Por mais que fizesse a diligência não conseguia perceber-lhes o canto, nada que se parecesse com o canto de outrora em que elas fala-

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

Que contraste porém, os campos alentejanos na Primavera. Só quem nunca os viu, com as searas a ondular ao vento, papoilas gritantes, sobressaindo arosas no verde do trigo, lhe podem chamar feio.

Nesse ano que terminou os estudos vai para Lourenço Marques onde vivem os pais e a irmã já casada.

Que pena teve Ana Maria reida no colégio, de não ter sido a dama de honor da irmã. Paciência: agora será livre para levar a sua pessoa onde quiser.

Recorda arrepenhada aquela frase que á três anos o nevo da irmã lhe disse quando naquele ano passou ali as férias. Tinham ido num grupo alegre e ruidoso passar a noite no Poçinho. Dançava em silêncio com o nevo da irmã: ela porque quando dançava, era já para si um prazer; ele, porque em seu espírito se agitavam sentimentos contraditórios com uma tal intensidade que o alarmava.

A rapariga que naquele momento conduzia nos braços a para ele uma tentação louca. Pois quê! Será possível que ele mais velho dezoito anos possa tomar a sério essa terrível garota?

Não é bonita, possui um encanto natural que prende e fascina. De temperamento vivo, ansiosa de tudo conhecer numa idade em que as raparigas só pensam em danças, desportos, o interesse de Carlos Manuel, que não reage ao feitiço daquela mocidade ardente, ao calor que emana dos lindos e extraordinários olhos cinzentos, ao sorriso que não sabe fazer-se rogado da boca vermelha e carnuda.

Que nome dar aquela deliciosa onda que lhe percorre o corpo numa sensação nova e desconhecida! Amor? Ternura? Ou um desejo de a fechar para sempre nos seus braços fortes e másculos?

Quer quebrar o silêncio, fugir ás ideias absurdas que dele se apoderaram completamente.

Foi então que Ana Maria ouviu a fra e que recorda hoje.

—Ana Maria se a sua irmã morrer só há uma mulher com quem casarei: você. Pensa na irmã. Será ela feliz? Difícil resposta, a irmã pouco expansiva nunca se sabe o que pensa.

E para ela o que é a felicidade?

O amor calmo do lar á espera do marido, a tratar dos filhos e da casa? Para a sua mocidade inquietada incapaz de estar estendida numa cadeira, que prosaico pensar nessa vida sedentária. Lavar loiça, coser meias, limpar o pó, cozinhar, chafar a detestável sopa... não! não pode ser. O que é então para ela a felicidade? Viver sózinha a vida em cada sessenta minutos como lhe apetece? Guiar um carro a cem á hora, montar a cavalo, nadar, ir a festas, vestir bem, ser a rainha dentro do meio em que vive?

Não é bastante frívola para chamar felicidade a tal vida. Continua a procurar o que pode ambicionar para ser feliz. Viver no campo en-

(Continua na página seguinte)

LER E ESCREVER

1

Em edição da Agência Geral das Colónias, tradução, em francês e inglês, dum notável estudo do prof. Marcelo Caetano sobre: «Tradições, princípios e métodos da colonização portuguesa».

2

Está publicado o numero IXX, de «Vampiro Magazine», no qual se inserem diversas novidades, de caracter policial, de autores escolhidos.

3

Sairá brevemente a 6.ª edição da adaptação com prosa de «Os Lusíadas»—«Os Lusíadas para o Povo e para as Crianças»—do nosso amigo e colaborador João de Barros.

4

Recebemos «Mistério Magazine», edição brasileira da conhecida publicação norte-americana «Ellery Queen's Magazine», que publica várias novelas policiais.

5

«Linha do Horizonte», de Aguiñal do Fonseca, uma revelação. Impressionismo e realismo, que se comprazem em quadros fortes e antitezes vigorosas.

6

Do dr. Luís Cebola, um novo livro de versos «Musa Felicitosa», que contém admiráveis sonetos. Vê-se que o poeta está em plena primavera criadora.

7

Está publicado «Pórtico», poemas de Virgílio Pereira Ramos, veio lírico que nasce, sensível e fundo, com bocas de mistério a aflorar, esbraseadas de febril calor — o que se pode chamar euforia inspiratória.

LIVROS e AUTORES

ARTE

CADERNOS DE ARTE (I)

Visconde de Meneses

por Diogo de Macedo

Simpática, útil, se não mesmo imprescindível, esta iniciativa de Diogo de Macedo. Com o andar do tempo, o escultor que ele era, converteu-se em escritor. Perdeu a arte? Ganham as letras? Quer-nos parecer que não há ganhos, nem perdas, nesse desdobramento da personalidade. O estatário lá está em Diogo de Macedo, mesmo quando não o vemos a não ser, como director do Museu de Arte Contemporânea, nas exposições, numa obra misteriosa, de que só ele é o público, mas que um dia a posteridade descobrirá.

Por agora, vamos-nos contentando com as suas obras escritas, sobre crítica estética, evocação de figuras, e ensaios de vária ordem, em que, pelo estilo, a profundidade cultural, a graça desenvolvida do estilo, o tom sincero e franco, a objectividade rigorosa, se tornou um autêntico mestre na matéria.

Ainda há pouco iniciou uma obra sobre «Columbano», de larga envergadura, e já temos sobre a mesa de trabalho outra publicação. Esta intitula-se: «Cadernos de Arte» e constituirá uma colecção, embora cada fascículo seja uma biografia autónoma. O primeiro é dedicado ao «Visconde de Meneses», esse admirável pintor romântico, do século passado, que nos deixou uma obra de qualidade, sobretudo, no retrato feminino.

Diogo de Macedo rastreia-lhe os avatares, de ermina os influxos que recebeu da época liberal, e, ora através da história humana, cheia de factos curiosos, ora da interpretação da obra, dá-nos um excelente trabalho, que se lê com verdadeiro prazer, que fica, decerto, constituindo um padrão de estudo e referência crítica tanto para artistas, como para críticos.

Em *Cadernos de Arte* inserem-se numerosas gravuras dos principais quadros do aristocrático visconde de Meneses (não só pelo título, como pelo espírito, e a finura, a delicadeza dos seus pincéis). Entre outros, um presumível retrato de Antero de Quental. Que admirável ponto de interrogação a resolver! Será, de facto, o poeta dos *Sonetos*? Duvidamos! Achamos a fisionomia um pouco dura, o olhar demasiadamente incisivo, e as barbas assaz tratadas, penteadas. Não será o modelo algum italiano, que o pintor conheceu em Roma, entre 1843-47? O tipo é muito da época, e tem o «equilíbrio» raiado.

Nas reproduções, figura o famoso retrato da Viscondessa de Meneses, em que o busto emerge da seda do decote, que lhe descobre os ombros esculturais, como uma linda rosa de amor e de paixão.

Mulher ou flor? Não será antes a mulher que floresceu mais bela do que o sonho, só para que o pintor, o artista, o marido, o enamorado a pinasse e a imortalizasse?

CULTURA

PEREGRINAÇÃO E CARTAS

de Fernão Mendes Pinto

Sob a direcção do brilhante escritor Adolfo Casais Monteiro começou a publicar-se a fa-

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

vam da Vida-bela, profunda, fiel e cheia de promessas. E já não via o brilho humido dos seus dentes entre o carmin dos lábios...

Aproximem-me para as ver de perto. Creio que á medida que me ia aproximando ia dizendo para as animar a elas e mim:

—Então que é isso? Enrouqueceram? Onde estão as vossas vozes frescas, moduladas, e doces? E aproximem-me mais, vi-as de perto!

O que feias bruxas que elas eram! Que sorriso o das suas faces encanecidas! Que magreza a dos seus braços de mumias! A ronda dos silfos de outrora era hoje uma dança macabra, arripante. Fugiu com medo.

Nunca mais volto a S. Gens aonde estaria a eira do Matias e onde a fonte morreu. Já não há mesmo fontes. E' mentira. A água só a compreendo nas torneiras e nas casas de banho ou nos chafarizes, disciplinada, doméstica, útil, para arranjos de culinária e de higiene e para fazer barulho nos autoclismos.

E o caso foi que por ter adormecido ao relento da noite fresca, agarrei uma formidável constipação. Nunca mais volto a S. Gens.—(R. C.)



A linda Viscondessa de Meneses, que seu marido pintou

mosa obra de Fernão Mendes Pinto, «Peregrinação», roteiro maravilhoso das suas viagens pela Tartária, o celeste Império, Índia, Siam, Conchinchina, Pegu, Japão, etc. Nela se combinam a realidade e o fabuloso, numa aventura, que, pela grandiosidade, traduz a alma, a fibra, a raiz, a audácia, desse sobre-humano caminhar, que foi Fernão Mendes Pinto, que tanto viu e padeceu, devassando as mais exóticas nações do então misterioso Oriente. O que conta, o seu viço português, as suas misteriosas andanças, as almas e raças com que privou,—tudo isso, e muito mais, fazem desta obra um manancial inesgotável que recreia não só a imaginação, mas que nos dá, num impressionismo directo, ora de crónica, ora de reportagem, o clima, os costumes, as religiões, paisagens, tipos, indumentária e ritos dos mais estranhos países da Ásia. O melhor, porém, é ainda reproduzir parte do que se escreveu para apresentar esta edição de «Peregrinação e Cartas» de Mendes Pinto.

«Com efeito é esta a primeira vez que se reproduz fielmente, o texto da 1.ª edição de 1614 e é também a primeira vez que se apresenta lado a lado com este um texto modernizado, que torne a leitura de «Peregrinação» acessível a todos os leitores. Neste, sem o menor prejuízo do estilo, de tão viva linguagem de Fernão Mendes Pinto, se aplanaram as dificuldades que resultam, não do que é essencial à obra, mas da grafia, de formas hoje caducas e de expressões caídas em desuso, trabalho este confiado ao nome prestigioso de Adolfo Casais Monteiro».

«Tornando acessível ao leitor do século XX esta obra do século XVI, preenchemos uma lacuna, integrando a «Peregrinação» no património cultural de todos aqueles a quem uma preparação especial não familiarizou com a leitura dos textos clássicos na sua forma primitiva».

«Juntando á «Peregrinação» as «Cartas» de Fernão Mendes Pinto, até hoje só reproduzidas em trabalhos eruditos, damos aquela um complemento lógico que se impunha».

«Peregrinação» é apresentada em edição de luxo, com numerosas ilustrações a cores reproduzindo pinturas, esculturas, iluminuras, gravuras, desenhos, mapas e documentos da época».

A obra é constituída por 21 fascículos, que saem, mensalmente. Estão já publicados três que são, de facto, um primor gráfico e artístico. (Sociedade Cultural Luso-Brasileira).

NOVELAS

SANDA

de Roger Flouriot

Na conceituada «Colecção Branca» da Livraria Clássica Editora, saiu agora um formoso romance que se intitula «Sanda», de Roger Flouriot. Não é fácil esta literatura que, apoiando-se na verdade da vida, tem de jogar com conceitos morais. Deve-se porém, dizer, que, neste mundo, nem tudo é inteiramente bom, nem inteiramente mau. Gide costumava afirmar,

jogando com opositos, que o homem tanto é demónio como anjo. Isto significa que ainda há almas bondosas problemas nobres, sentimentos elevados, paixões justas e puras. A questão é descobri-los, e com esses materiais fazer um romance, que possa ser lido por toda a gente, seja qual for a sua condição e idade. Roger Flouriot conseguiu-o em *Sanda*. Deu-nos uma obra elevada, de argumento vivo, mesmo intenso, que tanto nos arrebatou como satisfaz. Dai, o auguramos, numa certeza quase absoluta, o seu êxito, aliás merecido. Tradução cuidada de Maria Fernanda Ramos Chaves.

POESIA

O LIVRO DA SAUDADE

por Maria do Céu de Almeida e Brito

Este livro é como um ramo de flores sobre uma campa estremecida. Fê-lo uma senhora á memória do esposo querido. Respeitamos a sua dor tocante, comunicativa, em que há lágrimas pungentes de saudade e soluços que partem, em ais dobrados de angústia, o coração. De facto, a dor, como diz Ramiro Guedes de Campos, no prefácio em que apresenta «O Livro da Saudade», foi sempre a grande inspiradora, sacerdotisa vestida de negro, de rosto taciturno, alma vermelha, comburente de emoção, que vem debruçar-se sobre todos os padecentes. Não

disse o olímpico Goethe, que, aliás, teve uma vida bela, triunfal: «Faze da tua dor um poema». Genítriz admirável, maga de sombra, musa apaixonada, de estranhos olhos verdes, a fosforescer na noite humana, quando tudo o mais se apaga, até mesmo os mundos longínquos que brilham sobre o nosso planeta.

A sr.ª D. Maria do Céu de Almeida e Brito, amortilhada no seu luto, como quis evocar o espírito gentil de seu marido, o engenheiro sr. António de Almeida Brito. Como comunicar ainda com ele? Ou melhor: como arrancá-lo às entranhas devoradoras da terra? Ao silêncio eterno da morte? Não lhe bastava, não a saciava o refrigério das lágrimas—sangue da alma!

Foi, então, que a poetisa surgiu, convertendo as suas preces instantes em sonetos de melancolia, de saudade, de exaltação á sombra querida. Eis uma maneira de perdurar o que é efêmero—a vida! «O Livro da Saudade» tem para a sr.ª D. Maria do Céu de Almeida e Brito um valor inestimável.

Não o fez para se coroar de louros; mas para sentir, na fronte, os espinhos da sua desdita. Não o vende; dá-o—para que todos comunguem no respeito, na admiração, na ternura, no amor, que vota ao esposo idolatrado. Nos sonetos de «O Livro da Saudade», perpassa a morte, não descarnada, como na simbólica representação de Durer, antes severa, nobre, mesmo majestoso, como uma estátua, em cujo pedestal ardesse uma luz votiva. A luz brilha, a luz radia, a luz não se apaga—a luz são estes versos tristes na sua comovida beleza.

Os Nossos Contos

(Continuação da página anterior)

tre passáros e flores, com o Sol e a Natureza um rio junto á casa, um barco para passear, e um homem para adorar... Pronto! impossível: um homem mesmo que nos adore tem estomago, terá de cozinhar...

Assim como as desilusões, desgostos, amor ou ódio passa, também o tempo das divagações passou. E, acompanhada pela madrinha, dirige-se ao casal onde está o barco que numa deliciosa viagem a levará para Lourenço Marques. Que alegria sente quando á chegada é apertada carinhosamente pelos braços dos pais e da irmã, que lhe apresenta um lindo bebé, como sendo o senhor absoluto da vontade dos pais.

Pois quê! E' seu esse encantador sobrinho de cabelos loiros e encaracolados, olhos de um azul forte, pestanudos e brilhantes, que mais parecem os olhos dum delicioso boneco, pintado por mão sensível de apurado artista? Também Ana Maria sente que se deixará escravizar por esse lindo bebé. Quando mais tarde passeia com ele, e condoida quer levá-lo ao colo, o Rui Manuel diz logo: chão, chão. Também não é grande apreciador de beijos. Dir-se-á que quando o abraçam e beijam, já de pequenino quer lutar contra sentimentos que lhe podem tolher a sua ansia de liberdade.

Uma pequenina pessoa que amanhã será uma forte personalidade. Ana Maria nada notou de especial na recepção feita pelo cunhado. Ficou radiante, pois nem ousava dizer o que temia.

Também nada notou no viver íntimo da irmã; não via transportes amorosos e certo, mas para o feito reservado dela isso nada significava.

Porém, quando se tornou reparada a assídua frequência com que um amigo do cunhado os passou a visitar, logo ela lhe notou diferença.

Embora duma maneira imperceptível para as outras pessoas, reparou que o Carlos Manuel não era o mesmo.

Sempre pronto até ali a satisfazer-lhe todas as vontades, tornou-se severo para qualquer graça.

Evitava-a, arranjava pretextos para sair sozinho, e assim levar o amigo quando ele aparecia.

Um dia foi a casa dela. Ana Maria pensa que ele sabe que a vai encontrar só, pois é a hora habitual da mãe sair.

Carlos Manuel com o semblante carregado como um dia de trovoadas, inquieto, esquisito, oferece-lhe um cigarro—ele que não gostava que ela fumasse—porém sem esperar resposta, pergunta repentinamente: —Quais são as tuas ideias para o Luís de Campos?

—Em que aspecto? Aparentemente acho-o bom rapaz, simpático, e amável.

—Só?

—Pode ter outras qualidades mais sólidas e produtivas mas ainda não convivi com ele o bastante para o poder afirmar.

—Bem sabes em que sentido fiz a pergunta. Ele gosta de ti. E tu?

Seria ilusão dela ou aquele «tu» parecia estar impregnado de sofrimento, ansiedade e quase violência...

—Eu! Porquê? Que ideia é essa de me fazer tais perguntas?

—Porquê? Nunca pensei dizê-lo; hoje porém enlouqueceria se me calasse.

Com que direito perguntas? Com o direito que me confere este louco amor que me prende a ti. Porque não casei contigo não sei. Talvez por te julgar muito criança. No entanto, foi sempre a tua recordação que durante estes anos me tem acompanhado. Nunca, e mais ninguém, quando oiço falar de grandes paixões, posso dizer que também tenho uma. E's tu. Nunca to disse mas julgo que já o sabias.

—Calate, Carlos! Não vês que não tens o direito de me falar assim. Não vês que quando for a tua casa não terei coragem de olhar para minha irmã?

—Porquê? Acaso o seu amor é um abismo a separar-vos? Nada quero de ti que possa ofender a moral de alguém. Tu não compreendes. Eu sou incapaz de saltar por cima das convenções sociais. Sou incapaz de ter por ti um pensamento que possa magoar-te. Se pensasse em ti com segunda ideia nunca me perdoaria. Podes viver sossegada ao meu lado que nenhum ruim desejo te molestará.

—Tu és qualquer coisa de muito superior na minha vida. Só a morte nos poderá unir. Mais não direi, a tua clara inteligência me compreenderá.

—Porque me falas assim então? Para que eu não case?

—Sim para que não cases. Seria um suplício ver-te caminhar para outro quando eu tão intensamente te quero.

—Sabes bem o que me pedes? E' o sacrifício completo da minha vida, que queres. Quem te diz que não encontre um homem que possa dar-me felicidade, e queres tu que o repila para seguir sózinha nesta imensa estrada que é a vida.

—Sózinha não. Terás o meu amor até á morte. Vá-linha para todos, serás sempre jovem para mim. Serás a noiva que perdi por medo á tua mocidade.

—Mas... tu não contas com os meus sentimentos! Não vês que não te amo? Que sou apenas muito, muito tua amiga?

—Não acredito. Há nos nossos temperamentos tanta afinidade, que lhe podemos chamar amor. Tu é que tens medo de lhe dar esse nome. Ou então terás a tua felicidade a troco do meu desespero.

—Só este sentimento seria capaz de levar-me a dizer-te aquilo que o teu coração de mulher já tinha adivinhado. Podes esquecer-me, nunca esquecerá é que te amo.

Carlos Manuel ao partir, levou com ele a alegria de Ana Maria.

Que fará ela no futuro com a certeza que para ser feliz terá que sacrificar o sossego de outro amor.

Não ama: e o pesadelo de tudo aquilo é Carlos Manuel estar convencido que não o diz por medo.

Não sabe se há-de rir ou chorar. Pois quê! Ela que adora a liberdade terá que ficar para sempre presa a um sentimento que despertou e não partilha? VERA SALEMA

Mobília gótica

Sala de jantar nórdica, em carvalho, rica talha c/ relógio de sala, particular, vende. Av. Miguel Bombarda, 100, 3.º, até ás 17 horas.

ACABA DE APARECER

NUVENS SOBRE O DESERTO

POR LUÍS DE ALMEIDA BRAGA

CAMÕES — ANTÓNIO SARDINHA — PIERRE LOTI — ZULOAGA — VERHAEREN — JULIO BRANDÃO — RODENBACH — RAVEL... — Lírica medieval — Bom Jesus do Monte — Coimbra — O latim — Niça — Danças minho-tas — O Fado — A nova moda literária — Loa do vinho verde, etc. 1 VOL. 25\$00 — A VENDA NAS LIVRARIAS

Edição da PORTUGALIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13 — LISBOA

Os trabalhos da 7.^a reunião do Conselho Internacional do Trigo

Proseguiram esta manhã, no Instituto Superior Técnico, os trabalhos da 7.^a reunião do Conselho Internacional do Trigo. Os delegados dos países importadores e das nações produtoras reuniram-se, primeiro isoladamente, e depois em conjunto, para discutir diversos assuntos relacionados com o abastecimento mundial do trigo. As reuniões, a que assistiram já as delegações dos Estados Unidos e de Israel, que ontem não haviam chegado ainda, tiveram carácter privado, pelo que não há quaisquer indicações acerca das resoluções tomadas.

Depois das sessões de trabalhos da manhã, houve um almoço oferecido pelo ministro da Economia em honra dos delegados do Conselho do Trigo. Não tendo o sr. dr. Ulisses Cortês podido comparecer, assumiu a presidência do banquete o sr. engenheiro Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que tinha à sua frente o sr. engenheiro Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura.

No final do almoço, a que assistiram 156 convidados, o sr. engenheiro Jorge Pereira Jardim pronunciou algumas palavras de saudação aos delegados, respondendo o sr. Sheed Anderson, presidente do Conselho Internacional do Trigo, com um expressivo agradecimento.

Em seguida ao almoço, os delegados deram um passeio pela cidade e seguiram para uma visita a Queluz, Lisboa e Costa do Sol.

INAUGURA-SE NO DOMINGO o monumento a Alexandre Ferreira

Está marcada para o próximo domingo, às 15 e 30, a inauguração do monumento a Alexandre Ferreira, trabalho executado em mármore, segundo o risco do escultor Leopoldo de Almeida. A cerimónia efectua-se na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, e vai constituir a justa consagração da obra deixada pelo inesquecível fundador daquela magnífica instituição.

O monumento foi adquirido com o produto da subscrição feita em todo o País e reunida entre os amigos do falecido Alexandre Ferreira.

As comemorações do Armistício

Um grupo de filiados da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que fizeram de 1914 a 1918 as campanhas em África, no mar e em França, tomou a iniciativa de promover um almoço de confraternização, a efectuar na cantina da sede social, em comemoração do 33.^o aniversário do Armistício. A reunião está marcada para o dia 11, às 13 horas, aceitando-se inscrições na Calçada dos Caetanos, 18, até ao dia 7 de Novembro próximo.



Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sabe que a UNESCO edita livros e brochuras que interessam ao grande público e às diversas categorias de especialistas?

Entre as publicações da UNESCO encontram-se obras de vulgarização que se dirigem a:

- Amadores de arte e de letras.
- A todos os que se interessam pelos problemas da educação, da instrução e da cultura.

Assim como obras de carácter técnico destinadas a:

- Professores, estudantes, especialistas de imprensa, rádio e filme, bibliotecários, juristas, economistas e sociólogos, conservadores de museus, e especialistas no domínio das ciências exactas e naturais.

A todas as pessoas que o desejarem podemos enviar o catálogo geral das publicações da UNESCO e, regularmente, o «GUIA DO LEITOR», que dá notícia das novidades publicadas.

Agentes Gerais em Portugal e Ultramar
Publicações Europa-América
Rua da Barroca, 4 LISBOA



Antes do desembarque, o sr. ministro da Educação, rodeado por mestres, estudantes e senhoras de suas famílias

O ministro das Finanças

fez interessantes declarações no acto da posse do director-geral das Contribuições e Impostos

(Continuação da 1.^a página)

za fácil, que se produz por si só, por vezes à margem do imposto, e aquela que resulta do trabalho porfiado e difícil, da luta do homem pela terra e contra as inclemências do tempo ou contra o destino aleatório da Providência, sujeita já a um tributo natural que se paga com suor, desanimo e morte.

Confia, para tanto, com a dedicada cooperação de todo o funcionalismo da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cujas qualidades conhece e se podem sintetizar na fórmula: «Dedicacão absoluta à causa fiscal, probidade, compreensão do justo espírito das leis, ansia dum aperfeiçoamento e melhoria constante e progressiva».

E terminou: «Com tão bons colaboradores, e com a vontade que nunca me faltará, a par de uma dedicacão também absoluta, tendo sempre presentes, durante, o meu trabalho, devidamente personificados, de um lado os interesses da Nação e do outro o sentimento de Justiça, estou certo de que continuaremos, progressiva e porfiadamente, a obra de engrandecimento do nosso País».

Fala o ministro das Finanças

Falou, a seguir, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, que disse:

«Nada há a acrescentar às declarações de aperfeiçoamento fiscal. O público pode assim formular o seu juízo e, se já o fez não tem que o alterar. As reacções da Imprensa de hoje acusam critério e compreensão, acrescentando o interesse pelos problemas. Devo avisar que permaneço aberto e atento às críticas fundamentadas, visto que, no fundo, não deixarei de conter uma sugestão construtiva».

O Ministério das Finanças não é apenas o representante da mecânica das receitas—a que já se chamou o paraíso sem fim. É também o defensor natural do contribuinte e da sua capacidade, porque a tendência secular das despesas públicas carece ser refreada ou travada, ao menos. Nessas alturas fisco, administração e contribuinte coincidem na mesma zona de interesses.

Este acto hoje é caseiro—perdoe-se o plebeísmo mas interessa a muitos e tem significado—e tiro disso prova evidente, perante uma assistência tão distinta como esta.

Deixou os serviços centrais do Ministério das Finanças, passando para uma alta magistratura, o dr. Moller que, durante anos, pôs as suas aptidões ao serviço da defesa dos interesses do Tesouro com um zelo patente e grande preocupação disciplinar.

Não é fácil em Portugal encontrar as pessoas naturalmente adequadas aos altos cargos da administração pública, embora muitos propendam a categorizar-se para tanto. Sobretudo parece difícil descobrir pessoa qualificada para a chefia de um departamento como as «Contribuições e Impostos», onde a capacidade profissional requer ainda mais do que ter um curso complexo de direito fiscal—o que não é menos difícil do que um curso de direito civil ou administrativo—trabalho diário aturado de muitas horas, dedicacão total, benevolência e polidez com o público—tarefa complicada e infundável.

Chamar uma pessoa no período de vida de maiores possibilidades, dotada de capacidade mental pouco vulgar, esmerada cultura de direito, quer teórico, quer prático, habituada à

função de julgar e fazer justiça, pareceu logo imprescindível.

E assim se foi possível chegar ao novo director-geral das Contribuições e Impostos que, além disso, dispõe dum alto grau de equilíbrio e calma que lhe permitirá orientar e dirigir o seu magnífico pessoal, onde avultam chefes de repartição novos mas experimentados e de nível técnico elevado, directores de finanças muito distintos, alguns escritores de direito fiscal com valiosos trabalhos, um grupo de gente nova, funcionários em quem depositamos grande esperança, que irão render os esplendidos serviços existentes neste cântaro burocrático.

A escolha do dr. Faveiro—magistrado, cultor de Direito, estudioso, pessoa ponderada—revela da parte deste ministério uma preocupação apenas: a de fazer justiça.

Esse é de momento o nosso primeiro objectivo, estabelecer o domínio da juridicidade, em relação ao seu pessoal, em relação ao público, em relação aos factos diários e às tendências políticas e espirituais da vida portuguesa, apañadas ou tocadas pela rede fiscal, chamemo-lhe assim.

Com as evidentes qualidades que exornam o empossado, com a enorme inquietação e ansiedade de justiça que nos prende a todos, com o sentido de adaptação ao económico e ao razoável, o novo director-geral com os seus colaboradores fará obra perdurável, realizando um pensamento distribuidor que, não obstante iluminar o domínio financeiro, será sobretudo um pensamento de distribuidor de obrigações e direitos.

No final, o sr. dr. Vitor Faveiro foi muito cumprimentado.

MARINHA DE GUERRA

Foi mandado aporpar para longa comissão de serviço o aviso de 1.^a classe «Afonso de Albuquerque».

No próximo dia 5, toma posse do comando do contratorpedeiro «Dão» o sr. capitão-tenente Albano de Oliveira, que cessou as funções de governador de Macau.

Foi nomeado para chefiar a 2.^a repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional, o sr. capitão-de-fragata Newton da Fonseca.

O subsecretário das Obras Públicas visitou a vila de Gouveia

Gouveia, 30.—Visitou esta vila o sr. subsecretário das Obras Públicas que estudou todas as obras em curso. Acompanhavam aquele membro do Governo, além dos técnicos, os srs. governador-civil e presidente da Câmara Municipal de Gouveia.

Sea como um clarim

A fama da GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, o maior sortido e a que mais barato vende
R. Augusta, 253 a 257 (Esquina de St.^a Justa)

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Os estudantes regressaram onde foram levar as do coração e

Ao cabo de dois meses e vinte e três dias, os rapazes da embaixada cultural da Universidade de Coimbra que foram ao Brasil regressaram às ocidentais praias lusitanas. Trouxeram consigo o que havia levado, a 8 de Agosto, o «Serpa Pinto» que hoje chegou, manhã menina ainda, com a capacidade de carga ultrapasada pela bagagem dos estudantes. O que eles hoje nos contam, o que foram as efusões naquele Caís da Rocha não é coisa que se conte. A obra do prof. Paulo Quinte, o grande fundador e impulsor do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, teve no Brasil a consagração e o aplauso carinhoso que lhe faltava, para culminar o êxito excepcional conquistado em 1950, na Mogúncia. Essa consagração, no Brasil, pode traduzir-se por estes números: 30 mil espectadores assistiram a 25 e 26 espectáculos—um em cada dois dias—aplaudindo, com um entusiasmo comovido, sobretudo a «Farsa de Inês Pereira», o «Grande Teatro do Mundo» ou a «Trilogia das Barbas».

Enquanto na sala de fumo do «Serpa Pinto», se trocavam cumprimentos; entre o sr. ministro da Educação Nacional, o director do Ensino Superior das Belas Artes, o vice-reitor da Universidade de Coimbra, prof. Carlos Moreira, e o reitor da mesma Universidade, prof. Máximo Correia e os professores Lopes de Almeida, Peres e Eduardo Correia, os três mestres da cidade dos doutores que acompanharam os rapazes ao Brasil—vamos nós colhendo algumas impressões da viagem triunfal do Teatro dos Estudantes. Se é que, alguma coisa pode reunir-se, para lá do que eles nos contaram...

—Desembarcámos com lágrimas e embaixámos com lágrimas. No aeroporto donde saltámos do Rio para o Recife, para embarcar no «Serpa Pinto», ia havendo inundação! E, se quisermos ter uma ideia exacta do que foi o entusiasmo das moças brasileiras, basta dizer que as nossas capas pareciam boleros e que as nossas batinas ficavam sem botões... Nas ruas, os «brotinhos», que são as garotas encantadoras dos 13 aos 15 anos, andavam armadas de laminas, para nos bater as capas... Cada pedacinho custava ao princípio um beijo. Mas, depois, a procura do produto foi tão grande, que tivemos de quintuplicar o seu preço...

D. Maria Augusta Mimoso, do segundo ano de Direito, despe a capa de estudante e mette-se na pele intriguista de «Brígida Vaz», para embarcar na «Barca do Inferno» e dizer:

—Nunca vi os rapazes correr tanto como em Maceió e Camoim, no Estado de S. Paulo! Parecia que iam dar a volta à Conraria. Mas não era. Iam a fugir às «brotelas», as rapariguinhas de 10 e 12 anos que os assaltavam, pondo em grave insegurança a sua indumentária mais essencial... Vinte e quatro horas depois de desembarcarmos no Brasil, os pobres rapazes tinham as capas em franja. Estava estabelecido que, só as usaríamos nos actos oficiais. Mas foram tantos os rogos de portugueses e brasileiros que não tivemos se não o remédio de ceder. Parava o trânsito, se andávamos a pé. Se estacionávamos diante de uma montra, tinhamos de nos refugiar nas lojas, tão grande era o movimento que nos envolvia...

—Exitos pessoais...

—E da Academia que no Brasil goza de uma aura sobrenatural...

—E os rapazes brasileiros?

—E os discretos que as mocinhas... Todos os estudantes ficaram praticamente noivos e mais ou menos deixaram no Brasil as suas prometidas...

Rui Carrington, um loirinho de 18 anos, fino e angelical, a quem as brasileiras acariciavam chamando-lhe o seu «brotinho», pisca os olhos e comenta com a sua cara de puritano:

—Mas não viemos comprometidos, embora todos nós nos estafássemos em prodigalidades. As moças—chamam-lhes lá, às de 30 anos, as balzaquianas e nós pusemos as mais durazias o nome de balzacoreanas—começavam a chamar-nos ao telefone às 7 da manhã e acabavam com os telefonemas, às 4 da madrugada...

Os rapazes vêm, com o êxito de presumir, um pouco tontos com o seu equipamento e pessoal. Mas eles encolhem os ombros e põem os olhos no céu:

—Que culpa temos nós de ser bonitos? Encheram-nos de presentes—os porões vêm cheios de açúcar, café, latas de goiabada e reches para que em férias possam dormir à sesta, à sombra das cerejeiras...—cumularam-nos de atenções entontecedoras de carinho e de provas de dedicacão inextinguível. Santos Simões, presidente do grupo, leva a conversa para outro plano:

—Não é possível prever o largo alcance da nossa visita, no plano do intercambio cultural luso-brasileiro. Percorremos 3.250 quilómetros de avião; 1.521, de comboio; 1.010, de autocarro, por estrada. O que foram as recepções oficiais? Está escrito nos jornais e nos nossos corações. Mas não quero deixar de recordar o que foi a memorável sessão no Gabinete Português de Leitura, onde se proferiram as palavras mais significativas para o nosso coração e para a nossa cultura. Sem querer abusar dos números, mas porque eles, de facto, são a melhor forma de expressão concisa, dir-lhe-ei que foram proferidos 250 discursos. O sr. prof. dr. Máximo Correia fez mais de 20 conferências e,

-de Coimbra em hoje do Brasil

mensagens da cultura de Portugal

suponho, outras tantas foram proferidas por mim próprio... Sem contar com os discursos do prof. dr. Lopes de Almeida e dos meus colegas Matos Godinho e João Correia...

E, depois, para nos dar uma nova ideia do que foi o movimento intelectual provocado pela visita dos estudantes portugueses—quer-nos lembrar que no Recife, por exemplo, se fez uma preparação especial para a compreensão dos textos e conferências e artigos nos jornais, por iniciativa dos melhores cultores da literatura brasileira...

—E que ideia colheram do Brasil, olhando-o nos seus múltiplos aspectos?

—A melhor. Os portugueses que estão aqui, na maior parte das vezes não sonham que extraordinário país está ali a fazer-se. Pascal Carlos Magno, no campo cultural, impulsionando os agrupamentos de estudantes, é o grande animador da cultura do Brasil. Não é só no Teatro. E também animando a coreografia, os grupos corais e musicais. No que respecta à cena, o seu mais vivo efeito está já no Teatro Brasileiro de Comédias, o melhor agrupamento teatral meu conhecido e que, sendo constituído por estudantes-amadores, acabou por se transformar numa magnífica equipa de profissionais. Vi-os representar «A raia», com uma categoria excepcional. Depois, o que está a fazer-se no Brasil, em matéria de encenação, é verdadeiramente renovador, tal como o verificarei quem for ver, no Rio, a fraca companhia de Jaime Costa, altamente dirigida por Ester Leão que ensaia, ao mesmo tempo, cinco e seis companhias. A companhia do Teatro Brasileiro de Comédias é dirigida por um italiano que não é actor, porque os brasileiros fazem isto: vêm à Europa buscar os bons elementos de que necessitam.

—Não se pensa, então, na vinda dos estudantes do Brasil a Portugal?

—Ficou mais ou menos assente que nos visitarão no próximo ano. A Tertulia Académica do Brasil, constituída por estudantes portugueses e brasileiros que frequentaram os liceus e universidades de Portugal e que, durante quatro anos, trabalhou para a nossa visita ao seu país, está agora interessada em preparar a visita do Teatro dos Estudantes Brasileiros e calcula-se o entusiasmo com que todos nós vamos aqui recebê-los.

—E do ponto de vista financeiro, que se pode dizer da digressão?

—O melhor que possa imaginar-se. O produto dos bilhetes, que no Rio se vendiam a 200 cruzeiros—pouco menos de 200 escudos—chegou para os encargos das viagens. Os espectáculo terminaram quase sempre com um acto de fados e guitarra que não eram os menos aplaudidos por portugueses e brasileiros.

Montes de jornais vão saindo com a bagagem que se espalha cá fora. Falam todos dos estudantes. Pelo cas da Rocha, passam grupos de rapazes, com chapéus de palha, estilo colonial, recordação de Aracatuba, e com as capas em franja, recordação dos beijos que trocaram com as lindas brasileiras—sobretudo as cariocas. Um só estudante, entre todos, chama as atenções. Leva a capa sem um rasão. Deixá-lo, o pobre enforcou-se antes da vagem. E' o unico casado do agrupamento...

—Vimos todos «novos»—diz alguém.

—Voltariam todos, se houvesse agora outra viagem—diz um outro...

O prof. Maximino Correia, falando com os jornalistas, assinala o êxito desta viagem—duplo êxito para o nosso sentimento e para a nossa cultura. Considera-o um grande passo de aproximação luso-brasileira e cre que, a partir de lá, intensificar-se-ão os cruzamentos universitários do Atlântico.

Hoje, os rapazes, acompanhados dos mestres, voltaram à hora do nosso jornal começar a circular, os cumprimentos que o sr. ministro da Educação lhes foi levar a bordo e irão mais tarde a S. Bento cumprimentar o sr. presidente do Conselho. Tomaram as suas refeições na F. N. A. T. aqueles que não têm família em Lisboa e amanhã, às 8 e 40, regressarão pelo «rapido» a Coimbra, para serem solenemente recebidos às 12 e 30, na Universidade. Hoje, com as suas capas negras e a sua alegria, animaram extraordinariamente Lisboa. Que sejam bem-vindos e não façam destroços no coração das alfacinhas...

Tentou evadir-se

uma mulher que estava sob prisão no hospital do Desterro

Esta madrugada, tentou evadir-se do hospital do Desterro, onde, com uma companheira, se encontrava internada sob prisão, uma rapariga moradora na Rua da Misericórdia, 81, 4.º andar, de nome Delfina Pereira, de 26 anos de idade. Esta rapariga para cumprir o seu projecto de evasão, atirou-se do muro para a Rua Antero de Quental, onde ocorreu o polícia de giro, atraído pelo baque produzido pela queda do corpo. Aquele polícia conduziu a Delfina ao banco do hospital de S. José com fractura de um calcanhar e contusões nas costas, ficando de novo internada sob prisão.

MARINHA MERCANTE

O novo navio "Save" foi hoje visitado por dois membros do Governo

O navio-motor «Save», nova unidade da Companhia Nacional de Navegação, construído recentemente em Inglaterra e destinado aos serviços de cabotagem de Africa, foi hoje visitado pelos srs. ministros da Marinha e do Ultramar.

Os srs. comandantes Américo Tomás e Sarmiento Rodrigues, que percorreram as instalações do novo navio, foram recebidos a bordo pelos srs. comandantes Celestino Ramos e Noronha Andrade, eng.º Abreu Reis e dr. José Gonçalves, administradores daquela companhia. Estavam também presentes o comissário do Governo sr. tenente-coronel Mendes do Amaral; o director-geral de Marinha, sr. contra-almirante Pereira da Fonseca; o presidente e o vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, o capitão do porto de Lisboa, o comandante da Polícia Marítima, o presidente da C. U. F., sr. D. Manuel de Melo; os membros do conselho fiscal da C. N. N., etc.

No final da visita, os membros do Governo felicitaram a direcção daquela empresa, pelo excelente navio agora incorporado na sua frota, unidade que parte em 7 de Novembro para Mocimbo, onde ficará em serviço de cabotagem.

O petroleiro «Bornes» entrou em experiências

Começam hoje, na Bélgica, as experiências de máquinas do petroleiro «Bornes», nova unidade da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, que em breve chegará a Lisboa. Assiste às experiências o sr. eng.º Auliano Lobo, presidente do conselho fiscal daquela sociedade. O «Bornes», logo que chegar a Lisboa, será visitado pelo sr. presidente da Republica e membros do Governo.

Será essa a primeira visita do actual chefe do Estado a um navio mercante português.

A conferência desta noite na Rua dos Fanqueiros por Norberto de Araujo

No Largo dos Torneiros, espécie de «sala de visita» da Rua dos Fanqueiros, agora remendada, profere hoje, às 21 e 30, a sua anuñciada conferência o nosso camarada de redacção Norberto de Araujo, que falará sobre o passado da antiga Rua da Princesa, que foi uma das mais típicas ruas da Baixa.

A conferência, a que preside o sr. Luís Pastor de Macedo, comerciante naquela rua e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, realizar-se-á junto do edificio existente no mesmo largo, onde foi, até ao Terramoto, o convento dos frades torneiros, assim chamados, segundo uma versão, porque nas horas vagas se ocupavam em trabalhos de torno, no que eram peritos; segundo outra versão, porque naquele sitio se arruavam os homens dos toros, o que parece mais verosimil, segundo Pinho Leal, visto a rua ter já este nome muito antes da fundação do aludido mosteiro.

Reedificado, o edificio serviu mais tarde e durante largos anos de sede à Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa.

O acto de hoje, que é o ultimo dos que a comissão de propaganda do comércio da rua dos Fanqueiros vem promovendo desde o passado dia 21, terminará com um concerto pela Tuna Comercial de Lisboa, organismo musical, fundado, também na Baixa, em 1903, e que tantos triunfos tem obtido nas suas digressões artísticas pelo País.

CORONEL BOTELHO MONIZ

Chegou hoje a Lisboa, o navio-motor «Horta», dos Carregadores Açoreanos, o sr. coronel Julio Botelho Moniz, que exerceu as funções de adido militar e aeronáutico em Washington e de chefe da missão militar portuguesa nos trabalhos da N. A. T. O. (Pacto do Atlantico).

O sr. coronel Botelho Moniz, que em Washington foi condecorado com a Legião de Mérito —a mais alta condecoração americana para oficiais estrangeiros—vem frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares para efeitos de promoção a brigadeiro.

Dr. Bastos Guerra

Análises Clínicas

Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.º — Tel. 7 1227

São uma distinção!

Em preço uma tentação!

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios do

Barateiro de S. Domingos

56, Rua Barros Queirós, 56

A vitória dos conservadores ⁽³⁾

«Se me mantenho na arena partidária, disse o sr. Churchill no ultimo discurso que proferiu para defender a candidatura de seu filho Randolph, é porque me anima a esperança de que serei capaz de evitar a terceira guerra mundial». Há seis anos, depois de assistir ao Congresso de Blackpool, reunido para reconhecer a derrota dos conservadores nas eleições de 1945, Bertrand de Jowenel escreveu: «Duvido que, com a sua idade, o sr. Churchill esteja animado apenas pelo desejo de preparar o regresso dos conservadores ao poder. Pessoalmente tinha vantagem em se retirar com a aureola de salvador do país».

As dificuldades internas, que são grandes, e as transformações sociais, que foram inevitáveis, não o amedrontam. Representante de uma tradição e símbolo de uma organica económica varrida pelo sopro de uma audaciosa tentativa, socializante, as exigências da sua clientela eleitoral não o farão desviar do caminho que traçou.

Tendo iniciado a sua carreira no Partido Conservador, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha abandonou-o para associar o seu nome à acção do liberalismo radical que decretou o Home Rule e o imposto sobre o rendimento. Mais tarde, regressou às fileiras de onde desertara, para ocupar uma posição de franco-atirador, impotente perante a obstinação do triunvirato Baldwin-Chamberlain-Hoare.

Esse período de ostracismo custou à Grã-Bretanha uma guerra em que se dispersaram, com a sua influência imperial, a melhor parte dos seus recursos. Churchill evoca-o assim numa página melancólica das «Memórias»: «Nos onze anos que precederam a catástrofe, vivi numa situação de independência, em conflito com o governo conservador, de acordo com a opposição, trabalhista ou liberal». Em 10 de Maio de 1940, a ameaça da derrota fez dele, o primeiro-ministro de S. M. porque os socialistas recusaram colaborar num governo presidido pelo artifice de Munique.

O sr. Churchill destesta o socialismo, tanto como a União Soviética. E' um sobrevivente da era vitoriana que encarna, com o fogo da sua eloquência e a centelha da sua imaginação. Na ultima fase da guerra com a vitória à vista a Grã-Bretanha ouviu-o dizer: «Não estou aqui para destruir o Império Britânico». Para salvar esse Império, não hesitará em tomar as medidas e iniciativas mais audaciosas. Tem para isso, como ninguém, o conhecimento da trama apertada dos interesses, das estradas e das posições britânicas que deram ao Mundo a fisionomia que duas conflagrações não desfiguraram completamente.

Resta saber se esse sexto sentido da grandeza britânica, que faz dele uma encarnação actual de John Bull, basta para retardar, a evolução de um fenómeno que tudo —as divisões da opinião publica interna, as mani-

festações do nacionalismo ultramarino, a hostilidade soviética e a amizade americana—concorre para apressar. A parte de retórica que esmaltou os seus discursos recentes não dissimula a apreensão sentida do patriota cuja folha de serviços tem meio século de combates.

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha completa, dentro de um mês, setenta e sete anos e confessou que se conserva na arena das competições partidárias, para evitar uma nova conflagração. Foi essa a razão persuasiva que deu ao trabalho um terço dos votos liberais errantes. Os métodos que o sr. Churchill porá em prática para realizar esse objectivo serão diferentes daqueles que o sr. Attlee praticou.

Esses métodos serão mais arriscados. O sr. Churchill pode dizer que a politica externa do secretário dos Estrangeiros, Bevin, foi desastrosa, e a do seu sucessor, Morrison, catastrófica. A sua experiência e a sua audácia, com um colaborador da tempera de Anthony Eden, podem operar uma viragem na corrida para o abismo. Ninguém acredita que essa viragem resulte do regresso ao directorio dos três. E' no quadro da competição atómica e da rivalidade russo-americana que terá de ser tentada.

O trabalho britânico contribuiu para evitar um rompimento de consequências imprevisíveis, mantendo a hipoteca das suas limitações às «fugas» da diplomacia atómica. Quando o general MacArthur, em Dezembro do ano passado, convenceu a Secretaria de Estado a aceitar a doutrina do primado do Extremo-Oriente sobre a necessidade de organizar a defesa preventiva do Ocidente, o sr. Attlee voou à Casa Branca para dizer aos americanos o «non possumus» da Grã-Bretanha.

Era pela via hesitante das soluções negativas que o trabalho exercia a sua acção moderadora. O sr. Churchill não sabe ser compassivo quando se representam os grandes dramas mundiais. Por instinto e temperamento convém-lhe os papéis de relevo, habituado como está a escrever a História depois de a fazer.

Nenhum homem de Estado britânico, com o sentido das responsabilidades, pensa em modificar um estado de coisas irreversível. Conservadores e trabalhistas prestam culto aos mesmos profetas de um dirigismo que se exprime por fórmulas diferentes mas tem uma origem comum: Keynes e Beveridge. A Grã-Bretanha suportou a prova de uma revolução a frio. Difícilmente resistiria a um novo choque operatório.

O primeiro ministro tem no saco das suas preocupações escolhos mais graves a remover. Esses escolhos são a crise imperial e a paz. A alternativa do primeiro seria o desaparecimento da Grã-Bretanha como grande potência, a do segundo seria a guerra.

Na cave do

MARTINHO

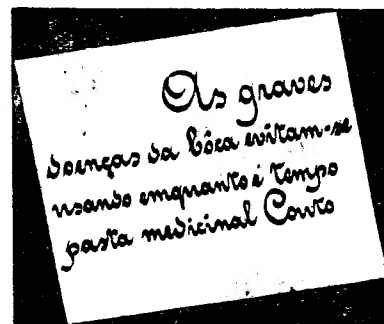
(Praça D. João da Camara, 14 a 18)

dia 1 de Novembro de 1951

Arrôrs de frango à Nortenha

dia 2 de Novembro de 1951

Bacalhau no forno à «Martinho»



MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos. Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.

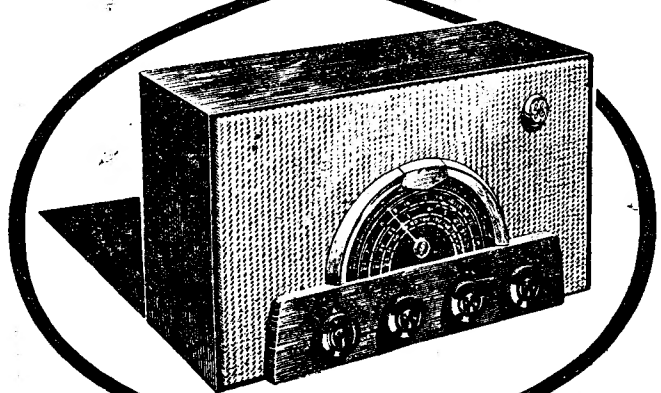
SEMPRE PRONTOS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A



MODELO-X331



ASPECTO REQUINTADO
EXCELENTE SONORIDADE.
MAGNIFICA CAPTAÇÃO • ONDAS MÉDIAS
E CURTAS • POTENTE ALTIFALANTE SU-
PERDINÂMICO • 5 VÁLVULAS • CORREN-
TES ALTERNADAS DE 110 E 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA ETP

AR-7

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, con-
forto moderno, instalada em
palacete próprio.

TELEF. 4 0529



José Gonçalves Leite

Capitão da Marinha-Mercante
FALECEU

Leonor Gomes Leite, Eduarda Go-
mes Leite Alves, marido e filhos, Ar-
mando Gomes Leite, mulher e filhos,
Alcides Gomes Leite, e mulher, José
Gomes Leite (ausente), Maria Fer-
nanda Gomes Leite, e Maria Gomes
Leite, cumprem o doloroso dever de
participar o falecimento de seu mu-
lher querido marido, pai, sogro e avô,
cujo funeral se realiza amanhã, às 11
horas, da Rua Pereira e Sousa, n.º
47, 1.º-Dt.º, para o cemitério dos
Prazeres.

AGENCIA BAPATA

Domingo, 4 de Novembro

«Expresso-Popular» a EVORA

CIDADE-MUSEU — Esc. 40\$00

Partida de Lisboa-Terreiro do Pa-
ço, às 7 e 45; Regresso à mesma
estação às 21 e 10 horas.

RESTAURANTE «CAPRISTANOS» CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFE

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

Maria Fernanda Muri- nello do Valle Mereã

Missas de sufrágio

Fernanda Maria Muri-
nello do Valle Mereã, fi-
lha e genro, convidam todas as pes-
soas das suas relações a assistir a
qualquer das três missas, que man-
dam celebrar amanhã, dia 1, na igre-
ja de S. José (Largo da Anunciada),
às 10, 11 e 12 horas, em comemora-
ção do 3.º aniversário do falecimento
de sua querida e saudosa filha e ir-
mã, e desde já agradecem a compa-
rência de todos os que puderem
acompanhá-los neste piedoso acto.

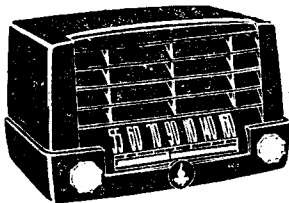
Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Serviço de autocarros para os Cemitérios

Nos próximos dias 1 e 2 de Novembro serão efectuadas as seguintes carreiras ex-
traordinárias, a partir das 13 e 30 horas, com a intensidade que a afluência do público
justificar:

CARREIRAS	ITINERÁRIOS	TARIFA MÁXI- MA (Correspon- dente ao percurso completo)
Restauradores-Prazeres	Restauradores, M. Pombal, L. do Rato, Estrela e Prazeres	1\$50
C. do Sodré-A. de S. João	C. do Sodré, S. Bento, Santa Marta, Praça do Chile e Alto de S. João	2\$50
Desterro-Cemitério de Benfica	Desterro, M. Pombal, Estrada de Campolide, Sete Rios, Jar- dim Zoológico e Benfica	2\$50
Sapadores-Ajuda	Sapadores, M. Pombal, R. D. M.ª Pia, Calçada do Galvão e Ajuda	3\$30

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portáteis para quarto,
escritório, etc.

Prestação mensal

Desde Esc. 44\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Concelção, 35, 1.º
Telefone 24233 LISBOA



São estupendos os Sais ENO'S



Com os SAIS DE
FRUTOS ENO'S pre-
para-se uma bebida
agradável que corrige
a acidez e elimina os
resíduos tóxicos ali-
mentares.

Peça na sua farmácia

SAIS DE FRUTOS ENO'S

BANHEIRAS

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo

LOIÇA SANITARIA

e todos os artigos para

CASA DE BANHO

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.DA

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Domingo, 4 de Novembro

EXPRESSO-POPULAR

a Castelo do Bode e Tomar

Comboio e autocarro—Esc. 50\$00

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 7 e 40; Regresso à mesma
estação às 20 e 38 horas.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Tels.
33180 e 33185).

TERRENO

No melhor local da zona resi-
dencial da Estrela, em rua larga
e soleirada, com cerca de 1.300
m2 e 34 m. de frente, construção
autorizada, de grande interesse
para grandes empresas ou cons-
trutores. Aceitam-se propostas pa-
ra a sua venda. Dão-se todas as
informações na Rua de Entre-
-campos, 43-B, ou pelo telefone
74805 das 18 às 20 horas.

Companhia Colonial de Navegação

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 2 de Novembro para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lou-
renço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia
(se convier).

Paquete «MPÉRIO»

sairá em 3 de Novembro, para: Funchal, S. Tomé, Luan-
da, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Mar-
ques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 4, sairá de Lisboa em 5
de Novembro com escala pelo Funchal, para: S. Vicente,
Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 30 de Novembro, para:
S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luan-
da, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçame-
des.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30133

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Exposição de Arte Sacra

A Exposição de Arte Sacra Missionária, constituída por importante conjunto de obras de arte e documentos de alto valor histórico e simbólico, que se admira no belo cenário dos Jerónimos, tem continuado a despertar o mais vivo interesse, subindo já a perto de 70 mil o número de pessoas que a têm visitado, entre as quais milhares de alunos e professores dos liceus e escolas técnicas e outros estabelecimentos de ensino. A exposição continua aberta todos os dias das 15 horas às 18, e das 20 às 24 horas, excepto aos domingos, em que está aberta das 15 às 24.

BIBLIOTECA NACIONAL

Conforme já informámos, reabre amanhã a Biblioteca Nacional. Durante o período de encerramento, procedeu-se à desinfectação geral das instalações e colecções.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Em homenagem ao campeão nacional de natação, Fernando Madeira, seu companheiro de trabalho, reúnem-se no próximo dia 3 de Novembro, às 13 e 30, no restaurante da Lisboa-Filme, os empregados da companhia de Seguros La Equitativa, num almoço organizado pelo grupo desportivo do pessoal desta empresa. Os sócios devem fazer a sua inscrição até ao próximo dia 2 de Novembro.

Morto com um tiro de pedreira

VILA REAL, 30.—Quando ontem, pela tarde, trabalhava numa pedreira, junto da ponte da Passagem, em Andraes, que está em construção, rebentou um tiro que foi atingir mortalmente António Botelho, casado, de 52 anos, natural de Fonteia, freguesia de Andraes, deste concelho.

VIDA MUNDANA**EM VIAGEM**

Em gozo de licença, encontra-se há dias em Lisboa o sr. Alberto Gaspar de Macedo, secretário de circunscrição em Angola.

APENAS 22\$00!!

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, além de um esmerado serviço por lista. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (ans Restauradores).

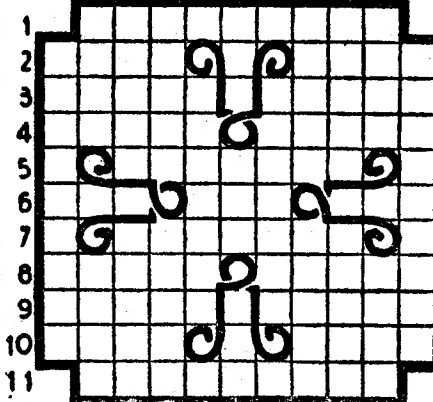
Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado R da Palma. 164 3.º Esq.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3276

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Oeiras. 2—Bebe. Faça novelas. 3—O pôr do Sol. Contamine. 4—Honra. Cidade da Pomerânia (Alemanha). 5—Guardas dos harens. 6—Negação. Espaço de tempo. Nota de musica. 7—Humilde pastor do Herminio, que resistiu, como chefe dos Lusitanos, ás legiões romanas. 8—Governe. Meter o navio em seco. 9—Enganei. Tolera. 10—Água congelada que cai da atmosfera em flocos brancos e finos. Justapor. 11—Pessoas que adoram pedras.

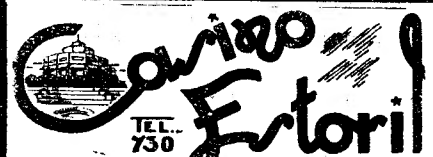
VERTICAIS: 1—Ópera de Ricardo Wagner. 2—Ponta. Pronome pessoal. 3—Sacuda. Mulher a quem morreu o marido. 4—Nivelou. Dedo indicador. 5—Enfeitarei. 6—Unidade das medidas agrárias. Juntel. Textualmente. 7—Escorrida. 8—Publico. Completo. 9—Modernos. Enche. 10—Segundo filho de Adão e Eva (Bibl.). Anéis. 11—Tirar os ramos á videira, depois da vindima.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3275

HORIZONTAIS: 1—Simplório. 2—Maia. El. 3—Amigo. Idear. 4—Mato Grosso. 5—Pia. Trama. 6—Os. VI. Dá. Te. 7—Cirro. Cal. 8—Imotos. Euro. 9—Dotal. Atrás. 10—Ai. Elas. 11—Assimilou.

VERTICAIS: 1—Campolide. 2—Mais. Mó. 3—Imita. Cotas. 4—Mago. Vitais. 5—Pio. Tirol. 6—Lá. Gr. Rs. Em. 7—Irado. Ali. 8—Redoma. Etal. 9—Ilesa. Curso. 10—As. Tara. 11—Proceloso.



HOJE

ESTREIA do interessante «FLOOR-SHOW»

«REVERIES»

pela famosa orquestra do Club des Champs Élysées, de Paris

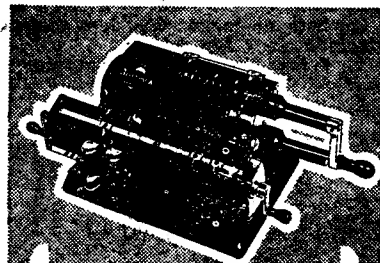
BERNARD HILDA

e numeros de dança pelas orquestras de Almeida Cruz e Azeite do Ritmo

PREÇOS: No «RESTAURANTE», entrada livre, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas.

NO «HALL»
Ultimo dia da Exposição de Modas e Joias

AMANHÃ
AMÁLIA RODRIGUES

MÁQUINA DE CALCULAR**Arithmos**

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. BIAS, 44-46 • TEL.: 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
LISBOA & SOBRINHO, SUZUKI • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

JAVELIN

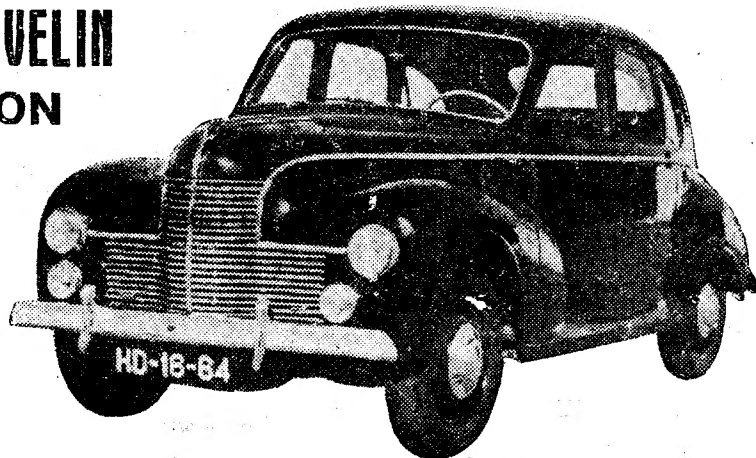
JOWETT

JUPITER

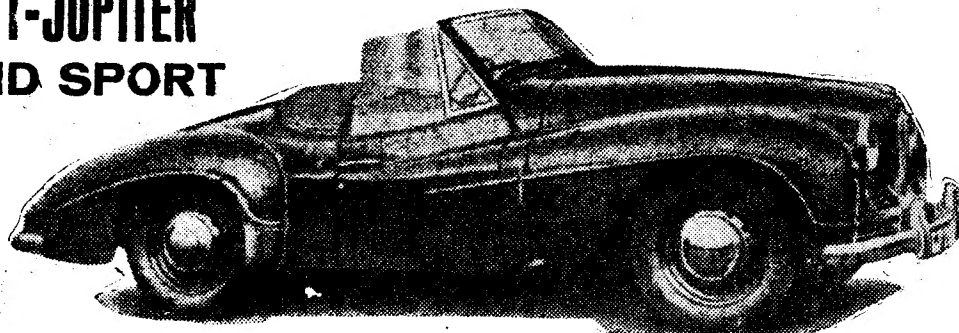
DOIS MODELOS

A MESMA CONCEPÇÃO MECÂNICA

VENCEDORES DOS PRINCIPAIS RALLIES INTERNACIONAIS

J. WETT-JAVELIN
SALOON**O CARRO DE TURISMO PERFEITO**

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO QUE MAIS QUE QUALQUER OUTRO POSSUI AS CARACTERÍSTICAS DAS MARCAS DE CATEGORIA ● 4/5 LUGARES

J. WETT-JUPITER
GRAND SPORT**O CARRO DE ALTA PERFORMANCE**

O MOTOR «JOWETT» É DIFERENTE ● MAIS POTENTE
MAIS ECONÓMICO ● CONSUMO 9 1/2 LITROS AOS 100 KMS.

Em exposição os novos modelos nos:

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

LEACOCK (LISBOA), LDA.

PORTO

Rua José Falcão, 185

LISBOA

Avenida 24 de Julho, 16

COIMBRA

Avenida Sá da Bandeira, 7

O abastecimento do País

Porque desapareceu o óleo
de amendoim

Em Lisboa, a maioria dos estabelecimentos não tem óleo de amendoim, nem azeite. Vai começar, dentro de dias, a nova safra de azeite em algumas regiões, tudo levando a crer que, com a experiência dos anos anteriores, sejam tomadas as devidas precauções para que não seja permitida a exportação de grandes quantidades de azeite para o estrangeiro, como sucedeu este ano. Da forma como essa exportação foi feita ocupou-se o «Diário de Lisboa», em devido tempo. As exportações podem ser necessárias e até podem ser um bem, mas não ao ponto de deixarmos sair o que nos faz falta, para nos deixar em apuros.

Não compreendemos a razão por que se não faz a distribuição de óleo de amendoim pelos armazéns e retalhistas para venda ao público.

Dizem os armazénistas que aguardam ordens para essa distribuição e os retalhistas, por sua vez, dizem ao público que os armazénistas não lhes fornecem o óleo, alegando que aguardam ordens.

Neste «jogo de empurra», quem terá razão? Aqui está efectivamente um caso para a Direcção dos Serviços de Fiscalização profunda, e averiguando a quem cabe a responsabilidade em tal atraso.

PORTUGUESES DO BRASIL

Albano de Sousa Guise

Depois da sua habitual e demorada estadia em Portugal, regressa, dentro de dias, ao Rio de Janeiro, onde exerce importante actividade comercial, o sr. Albano de Sousa Guise. Benemérito da sua terra natal, deve-lhe Guimarães, que já publicamente o reconheceu, muitas e valiosas actos de benevolência, mas muitas outras terras do País lhe devem importantes auxílios para as suas obras de assistência. A tal respeito, importa recordar que, tendo visitado, há anos, Mafra e estando o carrilhão do mosteiro avariado, imediatamente ofereceu para a sua reparação algumas dezenas de contos.

A'ém disso, não há no Brasil iniciativa portuguesa de verdadeiro alcance que ele não patrocine e não auxilie. Assim, ainda agora o grande êxito da viagem dos universitários de Coimbra ao Brasil encontrou nele um colaborador tão activo como valioso.

Mas é sobretudo nas relações com os meios sociais e oficiais brasileiros, onde goza das maiores simpatias, que os Portugueses do Brasil verificam a força da sua influência, sempre posta ao serviço dos interesses das duas pátrias e da amizade luso-brasileira.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO. — Sob a presidência do sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente do município aveirense, reuniram-se, nos paços do concelho, várias individualidades e entidades oficiais, para se proceder à eleição das comissões que hão-de trabalhar no sentido de se levar a efeito, no próximo mês de Maio, as Festas da Cidade, trocaram-se várias impressões sobre o possível programa, tendo ficado de pé, embora sujeitos a estudo, vários números, como uma marcha regional, composta de ranchos de todas as freguesias, iluminação ao longo da ria e na parte central da cidade. Pelo representante dos Galitos foi sugerido que os campeonatos de remo se incluissem no programa, o que mereceu do sr. presidente da câmara a melhor atenção. Ficou a câmara de oficial, neste sentido, a entidade competente. O sr. dr. Alvaro Sampaio anunciou também que contava que a ponte-praça e os reservatórios de água seriam inaugurados em Maio de 1952, pelo que deveriam ser reintegrados nas referidas festas. Conta-se também que o novo edifício do seminário seja inaugurado, oficialmente, na mesma data. Depois, procedeu-se à escolha do presidente da comissão executiva, que recaiu no industrial aveirense sr. Carlos Aleluia, que dentro em breve indicará os seus colaboradores.

O sr. Arnaldo Ribeiro, director do seminário «O Democrata», entregou à Câmara Municipal a quantia de 11.497\$80, produto de uma subscrição e respectivos juros, que aquele jornal abriu em 1942, com destino à construção de um monumento a erguer ao falecido presidente do município, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho. O plinto do monumento deve começar a ser colocado ainda esta semana.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Sorteio dos Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª divisões

Na sede da F. P. F., efectua-se na segunda-feira, 5 de Novembro próximo, pelas 22 horas, o acto dos sorteios da 2.ª fase dos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões, perante os delegados, devidamente acreditados, dos clubes concorrentes.

Nos termos do respectivo regulamento participam no nacional da 2.ª divisão 40 clubes, apurados das várias provas regionais (1.ª fase), representando as seguintes associações: Vila Real (1), Braga (3), Porto (3) e Aveiro (3), que compõem a zona «A» do grupo Norte.

Guarda (1), Viseu (2), Castelo Branco (1), Coimbra (3) e Leiria (3), que constituem a zona «B» do grupo Norte.

Lisboa (4), Setúbal (4) e Santarém (2), da zona «C» do grupo Sul.

Evora (3), Portalegre (2), Beja (2) e Faro (3), que preenchem a zona «D» do grupo Sul.

O campeonato da 3.ª divisão será disputado pelos clubes que, nas provas distritais e dentro do numero previsto para cada associação, obtiverem classificação imediatamente inferior aos seus representantes designados para a 2.ª divisão.

A 3.ª divisão é dividida, como a 2.ª divisão, em grupos e zonas e estas subdivididas em sete séries, como segue: Grupo Norte, zona «A», 1.ª série, Vila Real (3) e Braga (3); 2.ª série, Porto (3) e Aveiro (3); zona «B», 3.ª série, Guarda (2), Viseu (3) e Castelo Branco (1); 4.ª série, Coimbra (3) e Leiria (3).

Grupo Sul, zona «C», 5.ª série, Lisboa (2), Setúbal (2) e Santarém (2); zona «D», 6.ª série, Evora (3) e Portalegre (3); 7.ª série, Beja (3) e Faro (3).

O que compete às associações

As associações deverão indicar à federação, até às 18 horas do dia 5 de Novembro próximo, os nomes dos clubes concorrentes aos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões, as cores dos respectivos equipamentos e as designações por que são conhecidos os campos de jogos que apresentarem.

Vistorias dos campos

As associações que ainda o não tenham feito, deverão enviar à secretaria da F. P. F., impreterivelmente até ao dia 5 de Novembro próximo, os autos das vistorias dos campos dos clubes concorrentes aos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões.

O Barreirense e a Académica protestaram os seus jogos

O Barreirense e a Académica protestaram os

jogos da ultima jornada do nacional da 1.ª divisão, que efectuaram, respectivamente, com o Atlético e com o Vitória de Guimarães.

França «B»-Turquia, dirigido por um árbitro português

Realiza-se amanhã, em Bordeus, o encontro internacional França «B»-Turquia, que será dirigido pelo árbitro português Vieira da Costa.

AUTOMOBILISMO

«Circuito da Parada»

A competição automobilística, denominada «Circuito da Parada», vai ser disputada no próximo domingo, sob a organização do Sporting Clube de Cascais, a quem se deve tão interessante iniciativa.

Trata-se de uma prova de velocidade que, nos últimos anos, tem reunido os melhores voluntários portugueses e, por isso mesmo, alcançado grande êxito.

A inscrição está aberta até a próxima 6.ª feira, na sede do Automóvel Clube de Portugal e do Sporting Clube de Cascais. Os concorrentes são distribuídos por categorias e foram instituídos valiosos prémios.

PUGILISMO

Um torneio no Bairro da Inglaterra

Proseguiu hoje o «Torneio do Outono», organizado pelo Bairro de Inglaterra Atlético Clube, estando marcados os seguintes combates:

Principiantes: «Levissimos» — Anibal Anjos (B. Ing.) contra Augusto Igrejas (Mouraria); «meios-leves» — Eugénio Ferreira (R. Jan.) contra Norberto Afonso (Andorinhas); «meios-médios» — José Leitão Pereira (B. Ing.) contra António Bravo (R. Jan.); «médios» — Silva Figueiredo (R. Jan.) contra Firmino da Mata (Glória).

Consagrados: «Minimos» — Alvaro Heitor (B. Ing.) contra Valente Sousa (Mouraria); «leves» — Augusto Ferreira (Tauta) (Mouraria) contra Francisco Santos (Andorinhas); «meios» — Mateus Madeira (R. Jan.).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telef. 4 5359

ORÇAMENTOS GRATIS

com LUMIAR
É UM CÔSTO TRABALHAR



MELHOR LUZ
MENOS CONSUMO

«Sempre Fixe»



As eleições britânicas, em adaptação do conhecido cartaz de um fortificante inglês, constituem o tema da primeira página do n.º 1328 do «Sempre Fixe», que, nas interiores, tem «Os Ditos da Semana», os comentários da bola e de Teatro, novelas cómicas, versos humorísticos, muitas e engraçadas caricaturas, palavras cruzadas e as costumadas secções «O Porto Alegre» e «Arrufadas de Coimbra». A última página é toda dedicada à bola, em prosa, em verso e com caricaturas.

As Mercês e Mem-Martins querem viver...

SINTRA — Foi recebida pelo sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Câmara Municipal, e por diversos vereadores, uma comissão de representantes dos proprietários e dos moradores nas Mercês e nos Casais de Mem Martins, que lhes entregou uma exposição, pedindo vários melhoramentos de há muito desejados, no sentido de desenvolver aquela região que a natureza e a preferência que lhe dão centenas de famílias tornará, certamente, dentro em breve, um grande centro de turismo, — tanto mais que é nela que se desenrola a pitoresca e popular Feira das Mercês.

No documento entregue, pediam-se: a colocação de lampadas na alguns postes de iluminação pública; a canalização das águas; e a construção duma pequena ponte sobre uma ribeira que ligue as duas localidades, e duma estrada, com a extensão de um quilómetro, que dê acesso, da referida ponte, à estação de caminhos de ferro das Mercês, com um ramal, duns cem metros, destinado a servir os baixos Casais de Mem Martins.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares—2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr. Ilídio Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises ólficas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

BARCAROLA

Inaugura amanhã, 1 de Novembro, a secção de **TECIDOS DE LÃ** EXCLUSIVOS

Rua do Carmo, 64 LISBOA Telefone 25984

BICICLETAS COM MOTOR
A mais leve, sólida e barata

LEONE

Representante: **ECOR, L.T.A.**
R. Zaire, 17, 1.º-E.
Distribuidor: **FABRICAMPO**
Av. Almirante Reis, 50-A
VENDAS A PRESTAÇÕES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis
Cravessa Nova de S. Domingos.
1.º e 15 horas Telefone 29062

Petete OS SAPATOS **Petete**

TEM A MARCA NA SOLA

LEVE • MALLEÁVEL • RESISTENTE

O ÚNICO PROPRIO PARA GINÁSTICA PARA

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

A VENDA EM TODAS AS SAPATARIAS

Exclusivo de VIMONTE, LDA.

RUA AUGUSTA, 280, 4.º (Elevador)
LISBOA Tel. 23048 PORTUGAL

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros na região do Atlântico que abrange os Açores, a Madeira e a costa portuguesa, por influência duma massa de ar húmido e instável, transportada na circulação dum anticiclone, centrado a Norte dos Açores. Em Portugal há bom tempo, com céu geralmente limpo.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado de Nordeste, soprando com rajadas frescas durante a tarde. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20°; mínima, 12°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 10°8.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Música ligeira sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Canções; 22 e 45, 2ª parte do concerto sinfónico.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira portuguesa; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Fragmentos da vida quotidiana, pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Semanário desportivo; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Música inglesa; 20 e 35, Orquestra; 20 e 50, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 17 às 19 e 30.

PÓSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça das 22 às 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390; Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcântara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardeira—Av. do Duque de Aveia, 32-C (Tel. 43495); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); Delio—Rua Acores, 32 (Tel. 52388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salazar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Telés—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 33551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

Quatro trabalhadores caíram de uma oliveira

Quatro trabalhadores que procediam hoje à apanha da azeitona, na Quinta do Património, em Sacavém, foram vítimas de queda, por se ter partido a oliveira a que haviam subido. Trata-se de Francisca Maria, de 29 anos, que sofreu fractura de um braço e recolheu a casa depois de pensada no hospital de S. José; Joaquina Pereira Domingas, de 32 anos, que ficou ali internada, com contusões e ferimentos no rosto e na cabeça; Engrácia Gamboa, de 32 anos, que recolheu a casa com contusões nas costas; e Francisco Henriques Tordo, de 31 anos, que ficou também internado, com fractura de uma perna e de um braço.

Os sinistrados foram transportados a S. José numa ambulância dos Voluntários de Sacavém e numa furgoneta particular que passava no local.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«Africa...»
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«As solteiras de chapéus verdes»
APOLLO—As 20 e 45 e às 22 e 45—«A grande mina»
VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«Daqui ninguém me tira!»
COLISEU—As 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Canção pagã»
TIVOLI—«A rainha e o vagabundo»
EDEN—«Francis nas corridas»
S. JORGE—«Senhora de Fátima»
POLITEAMA—«O corsário maldito»
GINASIO—«Não há paz entre as oliveiras»
CAPITÓLIO—«O caso de Molly X»
ODEON e PALACIO—«Mendigo milionário»
OLIMPIA—«O vencedor»
TERRASSE—«Tenacidade»
REX—«Caçanova, o patriota»
LIS—«Arriscada experiência»
JARDIM CINEMA—«Diaburas de Mickey»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1. 10/	7435	7425	7435
Consolidado 3 % 1. 10/	8005	7995	8015
Consolidado 3 1/2 % 1. 10/	9005	8995	9015
Centenários 4 % ...	20355	20335	20365
Ob. Tesouro 1943 ...	9705	9685	9725
Externas 1.ª série ...	1.1915	1.1905	1.2005
Externas 1.ª carimbadas ...	1.1905	1.1895	1.1925
Externas 3.ª série ...	1.3025	1.3005	1.3025
Externas 3.ª carimbadas ...	1.3005	1.3005	1.3055
Caut. 3.ª série s/juro ...	1505	1505	1605
Accões			
Esp. St.º Com. L.ª port ...	3.9005	3.9005	3.9305
Lisboa e Açores port ...	—	9605	9845
Ultramarino cp. l. p. ...	—	6165	6195
Portugal port. l. p. ...	—	1.2565	—
Fidelidade ...	—	—	56.0005
Mundial ...	1.4305	1.4205	1.4505
Sagres ...	—	1.1505	—
Aguas Lisboa port. ...	—	1705	—
Aguas Lisboa 1934 l. p. ...	—	1705	1755
Aguas Lisboa 1936 l. p. ...	—	1405	—
Cimentos Fejo ...	—	2055	—
Credito Predial port. ...	—	165	165
Gás Electricidade cupão ...	1425	1415	1425
Alto Alentejo cupão ...	1415	1415	1415
Industrial Aliança ...	—	3105	3305
Portugal e Colónias ...	—	3165	3255
Nac. Navegação l. p. ...	1.1415	1.1425	1.1455
Colonial de Navegação ...	—	9005	9205
Port. Tabacos cupão ...	3815	3805	3825
Tabacos Portugal cupão ...	—	4305	4405
União Electrica Port. ...	1915	1905	1925
Casseque ...	1.2245	1.2245	1.2255
Agrícola das Neves ...	—	1.0715	1.1005
Agricultura Colonial ...	—	6105	6155
Açúcar de Angola ...	2.8855	2.8805	2.8905
Buzi ...	—	1375	1385
Cabinda ...	—	1785	1825
Ilha do Principe ...	—	1.3955	—
Zambezia l. de 25 ...	1265	1265	1265
Moçambique ...	1995	1995	2005
Electrica das Beiras ...	1.4605	1.4555	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 - TELEF. 2 1773

DE LUTO

Coronel Silvão Loureiro

Efectuou-se hoje o funeral do antigo comandante da Polícia de Segurança Pública, sr. coronel Silvão Loureiro, que saiu da igreja de Santos para o túmulo privativo dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João. A urna contendo os restos mortais do falecido encontrava-se na nave da igreja, onde esteve ladeada, durante a noite e manhã de hoje, até à saída do funeral, por camaradas e pessoas de amizade. O penúltimo turno foi feito por chefes e comissários da Polícia de Segurança e o último por oficiais e médicos do Comando da Polícia de Segurança, estando presente o actual comandante-geral sr. coronel Mário Cunha e o comandante da Polícia de Lisboa, sr. tenente-coronel Monteiro Libório.

O corpo saiu da igreja entre alas da Polícia de Segurança. Estavam presentes, muitos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa. O sr. tenente-coronel Monteiro Libório conduzia a alfomada com a espada e as condecorações do falecido.

O sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais representava o sr. ministro do Exército, e o sr. major Costa Monteiro, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, representava o sr. dr. Trigo de Negreiros.

Pouco antes da saída do funeral, estiveram na igreja a deixar cartões de condolências os srs. governador-civil de Lisboa, almirante Ivens Ferraz, generais Afonso May e Ramos de Miranda; coronéis Maia Mendes, Jorge Oom, Ribeiro Ferreira e Viriato da Fonseca Rodrigues; tenentes-coroneis António de Azevedo, José Marcelino, Azevedo Reis e Leal de Oliveira; majores Campos de Andrade, Pereira de Sousa, Luís Alberto de Oliveira e Manuel Marques Cavaleiro; engenheiro Octávio Solano Bandeira de Melo, dr. Carlos Pereira, dr. Vasco Pinto Bastos, engenheiro Silverio Bual, dr. Carlos Sousa Rego, Mario de Noronha; etc. Também se fizeram representar vários organismos desportivos.

Actor Eduardo Raposo

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje o funeral do actor Eduardo Raposo, que contava 71 anos e era natural de S. Martinho do Porto. Dotado de excelente voz cantava em solenidades religiosas e cultivou a opereta em várias companhias e esteve também integrado na do Teatro de D. Maria II, transitando numa época de Verão para a do Republicano quando ali se explorou o Teatro Gignol.

Actor da velha escola mas com respeitável sentido da profissão, Eduardo Raposo abandonara há tempos o Teatro para se dedicar exclusivamente ao canto religioso. Era casado com a sr.ª D. Ana Rosa dos Prazeres Raposo. No funeral incorporaram-se vários cantores e alguns antigos actores.

José Gonçalves Leite

Faleceu o sr. José Gonçalves Leite, de 68 anos de idade, capitão da Marinha Mercante, natural de Ilhavo, casado com a sr.ª D. Leonor Gomes Leite. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, às 11 horas, da Rua Pereira e Sousa, 47, 1.º, dit.º, para o cemitério dos Prazeres.

Sociedade de Concertos

Da geral de S. Carlos, a que já nos habituamos, (porque pertencemos ao numero das pessoas que preferem a musica e o cumprimento das obrigações profissionais, isto é, uma qualquer missão e uma devoção, á mera função social, e nem sempre esta se coaduna com aqueles), ouvimos menos mal e sempre vimos a estreia da nova temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa. Apresentava-se ao publico lisboeta a Orquestra Sinfónica de Hannover, dirigida pelo maestro dr. Helmuth Thierfelder—e ficamos cheios de simpatia pela convicção, o gosto com que cada um dos componentes da orquestra parece entregar-se á sua tarefa. Caras muito diferentes, idades também; o primeiro Contrabaixo é muito novo, tem uma bela fisionomia. Mulher, só uma, nova, violoncelista; o primeiro Flauta é entusiasticamente brioso, rivaliza com os violinos pelo vibrato—todo o grupo de madeiras cultiva o estilo expressivo. O conjunto dos arcos não é perfeito, e os metais não são isentos das falhas, mas há muita disciplina e bastante maleabilidade na obediência á batuta. A direcção do dr. Helmuth Thierfelder é veemente e imperativa, acreditamos na influencia doestilo do famoso Nikisch. (Regência sem partitura, salvo para acompanhar um solista).

Uma sensibilidade talvez um pouco sentimental, e o comprazimento nos detalhes amoleceram tanto a Leonor n.º 3, de Beethoven, como o conhecido e sempre lindo Concerto para violino e orquestra, em lá, de Mozart. Cheios de grandeza, a «Finlandia», de Sibelius, que soa esplendidamente, o primeiro e o ultimo andamento da 4.ª Sinfonia, de Tschai-kowsky; muito em evidencia as «madeiras» nas atraentes Danças de Marosszek, de Kodaly; falta de transparência nas sononidades do Preludio do 1.º acto do Lohengrin. Já emitimos a opinião de que a colocação, actualmente em moda, dos componentes da orquestra (todos os violinos em bloco de um lado, violoncelos no primeiro plano do outro lado), não é favorável a todas as obras; a possível assemeilhação á disposição de um teclado não é razão, a causa desta disposição foi de construção, e não de estética da composição.

A Orquestra de Hannover, no Politeama

Fomos gostosamente no dia seguinte ao Politeama ouvir o novo programa da Orquestra Sinfónica de Hannover, que, além de obras consagradas, nos brindou com uma «Serenata Nocturna», obrazinha menos conhecida, de Mozart. Esta execução foi das melhores provas do dr. Elmuth Thierfelder e do pequeno grupo escolhido dos seus colaboradores, (o viola-solista sobressaiu levemente), que souberam transmitir a singeleza e ao mesmo tempo a elegancia da obra, muito graciosa como factura.

Registamos o contemplativismo, no Concerto para violino e orquestra, de Beethoven, solista Paul Richtartz, como na véspera; e, novamente, o bom estilo da direcção na «Incompleta», de Schubert.

FRANCINE BENOIT

A Orquestra Sinfónica de Bamberg no Tivoli

Um acontecimento aparte na vida musical de Lisboa vai ser certamente a inauguração da temporada de concertos no Tivoli, no próximo sábado e domingo, em dois concertos que vão certamente ficar memoráveis. O publico tem na memória os grandes exitos da Orquestra Sinfónica de Bamberg entre nós, a quando das visitas com Clemens Krauss, e considera-a justamente uma das melhores que nos têm visitado. A empresa do Tivoli mantém, assim, as grandes tradições musicais da sua sala. O grande chefe de orquestra que, agora, a acompanha, Joseph Keilberth é na opinião de todos os criticos um dos maiores chefes de orquestra que a Alemanha tem tido. Director estavel das orquestras Filarmónica de Berlim e Sinfónica de Bamberg, generalmusikdirector da Opera de Estado de Hamburgo, Keilberth é, no dizer de um critico de Viena de Austria, um dos mais proeminentes maestros alemães, que no ciclo de concertos denominado «As grandes sinfonias», arrebatou o publico de Viena com a força dominadora das suas interpretações, cheias de musicalidade e de intensidade dramática.

VIDA RELIGIOSA

O Dia de Todos os Santos

Amanhã, dia 1 de Novembro, festa de Todos os Santos, será celebrada, ás 10 e 30, conforme a tradição, missa na igreja de São Luís dos Franceses. As autoridades diplomáticas e consulares francesas, assistirão á cerimonia para a qual se convida a colónia francesa de Lisboa.

Maria da Cruz Cordes da Ponte

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, pelas 13 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa sufragando a sua alma.

MAIS UMA RETUMBANTE VITÓRIA DOS PNEUS PIRELLI

Em Barcelona para o CAMPEONATO DO MUNDO, FANGIO tendo o seu carro equipados com os famosos pneus PIRELLI conquistou o título de campeão FANGIO — GONZALES — FARINA — ASCARI — BONETTO e GRAFFENRIED, que obtiveram os SEIS primeiros lugares, tinham os seus carros equipados com os famosos pneus PIRELLI

NESTA CORRIDA, EM QUE SERIA PROCLAMADO O CAMPEÃO DO MUNDO, MAIS UMA VEZ

PIRELLI
DEMONSTROU A SUA SUPERIORIDADE, POIS 60 % DOS CARROS CONCORRENTES ESTAVAM EQUIPADOS COM

PIRELLI
ROBUSTO FLEXIVEL SEGURO

Representantes para Portugal:

R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua da Glória, 4, 2.º — Tel. 2-9587

Agentes no Norte:

Joaquim José Barbosa Jr. & C.ª

R. Alex. Herculano, 309—Porto—T. 2 6110

Estão imobilizados no porto de Nova York 100 navios de carga

NOVA YORK, 31.—Não têm dado resultado satisfatório as diligências feitas até à data para resolver a greve dos descarregadores que desde 15 do corrente paralisa o tráfego no maior porto dos Estados Unidos. Mais de cem navios de carga estão agora imobilizados, o que provoca um engarrafamento nunca antes visto em Nova York. Ao todo, 226 barcos atravancam os fundeadouros. Algumas tentativas de regresso ao trabalho por parte de uma fracção que, no respectivo sindicato, se recusa a fazer a greve, foram rapidamente inutilizadas pelas forças—muito superiores—dos dissidentes, que perfilham a atitude do chefe John Sampson. Este não quer homologar as decisões tomadas acerca do contrato colectivo de trabalho que a maioria dos descarregadores ultimamente aceitou. Sampson declara que só mandará os seus homens pegarem de novo no trabalho se as companhias de navegação consentirem em recomençar as negociações. Passando, por sua vez, ao contra-ataque, as companhias apresentaram ontem à Comissão das Relações Operárias do Governo Federal uma queixa contra cinco sindicatos locais que declaram responsáveis pela greve. Por último, a situação nas docas de Nova York mais se agravou ontem quando certo numero de oficiais da ponte e maquinistas resolveram abandonar os navios a que pertencem.—(F. P.).

A Rússia considera

a entrada dos países árabes
para a defesa do Médio Oriente

um acto hostil

CAIRO, 31.—Círculos diplomáticos em intimo contacto com o Governo egípcio declararam hoje que a Rússia informará os governos árabes de que consideraria a sua entrada para o proposto Comando do Médio Oriente um acto desfeito «e, até, hostil».

A Rússia informou já os governos árabes de que considera os Estados árabes países orientais—segundo afirmam esses círculos. Ter-lhes-ia declarado que quaisquer disposições de defesa «deveriam ser tomadas em colaboração com a Rússia, o grande Estado oriental».

Espera-se que a Comissão Política da Liga Árabe se reúna esta semana para discutir o plano de defesa do Médio Oriente. O Egipto rejeitou as propostas, até serem satisfeitas as suas aspirações nacionais. Porém, a Síria, o Líbano, o Irak e a Jordânia estariam a procurar forma de dar resposta positiva às notas das quatro potências sem se porem em conflito com o Egipto.—(Reuter).

A delegação soviética à Assembleia da O. N. U.

PARIS, 31.—A agência TASS tornou publica a composição oficial da delegação russa à Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris: Andrei Vichinsky, ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe da delegação; Jakob Malik, representante da U. R. S. S. no Conselho de Segurança; Zarobine, embaixador em Londres; Sobolev, embaixador na Polónia; Pavlov, embaixador em Paris. Como suplentes, fazem parte da delegação Tsarapkin, suplente na delegação junto do Conselho de Segurança; Podtseros, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.; Arutunian, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e Berdaiev, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Turquia.

A delegação da Republica da Bielorrússia será chefiada por Kisselov, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros. A delegação da Ucrânia será dirigida por Baranovski, vice-presidente do Conselho.—(France Presse).

Auto Monumental do Arceiro, L. da
Recolha o seu carro sem receio de manobras na melhor garagem do País. Estação de Serviço permanente.
Av. A n.º 8-A, 8-C, 8-D (à Praça do Arceiro)

Um ultimato dos empregados egípcios à Companhia do Canal de Suez

CAIRO, 31.—Os sindicatos dos operários e empregados egípcios da Companhia do Canal de Suez, que contam 2.500 filiados aproximadamente, enviaram à direcção daquela empresa uma mensagem em que a convidam «a aprovar dentro do prazo de 7 dias uma política que não esteja em contradição com a soberania do Governo egípcio sobre o Canal de Suez».

«A recusa da parte da companhia, acentua-se no texto, levaria os trabalhadores egípcios a tomarem as medidas ditadas pelo interesse do país. A companhia seria a unica responsável pelas consequências».—(F. P.).

*
CAIRO, 31.—Em consequência do ultimato que os empregados egípcios do Canal de Suez mandaram à companhia, convidando-a a «adoptar no prazo de sete dias uma política que não se oponha à soberania do Governo egípcio naquele canal», declara-se na sede daquela companhia que até à data não recebeu qualquer comunicação do Governo egípcio esclarecendo as intenções que porventura tenha quanto à Companhia do Suez. A unica indicação recebida consiste numa carta dirigida em 22 pelo director egípcio das Alfandegas de Port Said a um agente local da companhia, convidando-o a não autorizar os navios britânicos, sejam quais forem, a saírem de Port Said. O agente respondeu sugerindo que se apresentasse a questão à direcção geral da Companhia do Canal, por intermédio do Governo egípcio.

E' de notar que há alguns dias já que os jornais egípcios escrevem que as autoridades egípcias estudam profundamente os documentos relativos ao estatuto da companhia. Diziam hoje que esse estudo tinha levado à descoberta de provas que estabeleceriam os direitos incontestáveis do Egipto sobre o Canal de Suez. Alguns jornais falam mesmo dum projecto de nacionalização do Canal.—(F. P.).

Declarações do ministro do Interior

CAIRO, 31.—O ministro do Interior, ao tomar conhecimento do ultimato dos sindicatos operários desempregados da Companhia do Canal de Suez, fez uma declaração acentuando que os sindicatos não se devem ocupar de questões políticas mas somente das profissionais. Comprometeu-se a obstaculizar a qualquer movimento que possa prejudicar, por motivos puramente políticos, a liberdade de navegação no Canal.—(F. P.).

Campanha de terror

CAIRO, 31.—Organizações nacionalistas egípcias, incluindo a Fraternidade Muçulmana, lançaram hoje «brigadas de luta» numa campanha em grande escala de intimidação, flagelação e terror, para conseguir que as tropas britânicas saiam da zona do Canal de Suez.—(R.).

O balanço dos incidentes

CAIRO, 31.—O ministro do Interior do Governo egípcio declarou que os incidentes ocorridos nos últimos quinze dias na zona do Canal de Suez entre tropas britânicas e a população causaram os danos seguintes: 19 mortos, 125 feridos, sendo 106 civis, 72 vítimas de actos de pilhagem, 48 atentados à liberdade de comunicações e 38 prejuizos vários.—(F. P.).

QUEOA DE UM AVIÃO MILITAR e morte de 6 tripulantes

RIVERSIDE, 31.—Um avião militar de transporte, do tipo C47, embateu, durante a noite, numa serra, perto de Riverside. Parece que morreram 6 tripulantes.—(France Presse).

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

Recomeçou os seus trabalhos a Assembleia Legislativa Internacional de Tanger

TANGER, 31.—A Assembleia Legislativa Internacional recomeçou os seus trabalhos, após as férias com um discurso do novo administrador da zona internacional, o ministro dr. José Luis Archer. Apresentando o orçamento de despesas e receitas para 1952, o dr. José Luis Archer passou em revista a situação da zona e disse que Tanger dá um exemplo de viva colaboração internacional, graças também ao Estatuto, que facilita a todas as nações representadas um convívio amigável, que facilita o trabalho.

O Estatuto—acrescentou—permite o desenvolvimento de Tanger na base da maior liberdade individual. Alguns melhoramentos se impõem, porém, como os do porto e de construção de viviendas económicas. Para este ultimo problema o dr. José Luis Archer apresentou um projecto que facilita a iniciativa individual de construções que pede às potências responsáveis que facilitem também o intercambio comercial dentro dos tratados existentes. O dr. José Luis Archer terminou desejando uma melhoria da situação financeira da zona e considerando indispensável um aumento de receitas para realização de todos os projectos em curso e maior desenvolvimento de Tanger. O dr. Archer concluiu o seu importante discurso entre aplausos de todos os assistentes à reunião.—(Efe).

O novo Governo inglês

(Continuação da 1.ª página)

gação da guerra; ministro da Alimentação, major Lloyd George, filho de David Lloyd George, primeiro-ministro liberal da primeira guerra mundial, e antigo ministro dos Combustíveis.—(Reuter).

Os deputados vão ganhar menos?

LONDRES, 31.—O grupo parlamentar conservador reuniu-se nos Comuns, devendo tratar de vários assuntos, entre os quais certamente da proposta dum deputado conservador para que se diminua o vencimento dos deputados, que é de mil libras por ano, sem dedução de impostos. Esta medida prende-se com a decisão tomada ontem pelo Gabinete de reduzir os vencimentos ministeriais.

A redução agora proposta acarretaria sérias dificuldades aos deputados de Província, que não são nem advogados nem directores de companhias, nem jornalistas, nem representantes das Trade Unions. Esses deputados, com efeito, têm de pagar, com o seu vencimento, as despesas com dois alojamentos, um em Londres outro na sua circunscrição, e com o correio que atinge normalmente 200 cartas por semana. Os outros deputados que têm várias profissões das acima citadas, podem melhor fazer face a essas despesas.

Por outro lado, o grupo parlamentar trabalhista reuniu-se e elegeu como se sabe o seu «leader» e o «leader» adjunto. E' provável, porém, que Clement Attlee—eleito «leader»—passe dentro de alguns meses este posto a Morrison. Entretanto, dada a situação política e a pequena maioria conservadora, Attlee mantém-se na direcção da opposição.—(F. P.).

Uma águia oferecida ao Papa

CIDADE DO VATICANO, 31.—Dois italianos ofereceram ao Papa Pio XII uma águia real, capturada na cordilheira do Gran Sasso, nos Abruzzos, há quatro meses. A nova residência da águia é uma grande gaiola, nos jardins do Vaticano.—(R.).

MOVEIS

GÉNERO ANTIGO
Estofos, Cortinados e Decorações
A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de exposição:
Trav. Moínho de Vento, 32 (Estre'a)

A bomba atómica experimentada ontem explodiu duas vezes?

LAS VEGAS, 31.—A bomba atómica que serviu para a experiência de ontem teria explodido duas vezes? Com efeito, os observadores puderam distinguir duas vagas de som, separadas por um intervalo de cerca de um segundo. Este facto leva os peritos em questões atómicas a pensar que a ultima bomba era de um tipo absolutamente novo, de explosão dupla. Esta tese parece confirmada pelo comentário duma individualidade ligada à Comissão de Energia Atómica, a qual declarou: E' impossível determinar com exactidão até que ponto esta explosão foi diferente, cientificamente falando. E' certo, que o seu aspecto foi diferente das anteriores. «As nuvens provocadas pela explosão atingiram 9.000 metros de altura, o que só aconteceu com as explosões de Bikini. De qualquer forma, os observadores são obrigados a discutir o caso baseando-se em simples conjecturas, visto não ter sido fornecida a menor indicação oficial sobre o assunto. A próxima explosão realiza-se amanhã de manhã. Nesta experiência devem tomar parte pela primeira vez elementos das forças armadas».—(F. P.).

Arrastam-se sem resultado as negociações da Coreia

PAN MUN JON, 31.—O general Nukols, informador da delegação das Nações Unidas à Comissão de Armistício, disse esta manhã que, na sessão de hoje, não se tomou qualquer decisão sobre os problemas essenciais em suspenso. A maior parte da discussão versou as vantagens e desvantagens das posições respectivas no que respeita a Kaesong. A questão dos territórios propostos pelos comunistas na península de Ongjin não parece ter sido tratada, esta manhã. A reunião abriu de novo às 15 horas e terminou às 15 e 45.—(F. P.).

Novas propostas comunistas

BASE AVANÇADA, 31.—O comunicado oficial distribuído pela delegação das Nações Unidas ao terminar a reunião da subcomissão para o cessar fogo, esta tarde, confirma que os comunistas apresentaram novas propostas sobre a zona desmilitarizada com base na sua versão «ligeiramente modificada» da linha de contacto. Os comunistas sugeriram que se assentasse numa zona desmilitarizada de 2 quilómetros de cada lado da linha de contacto mas englobando Kaesong na zona comunista. A sessão da manhã, diz ainda o comunicado, foi reservada a discussões sobre a situação de Kaesong que as Nações Unidas reclamam como necessária à cobertura militar de Seoul. As conversações continuaram amanhã, às 11 horas locais.—(France Presse).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Especialidade
dos portugueses

MENU:
40\$

Especialidade
dos estrangeiros

Pastelaria
VIENENSE

SALAS PARA BANQUETES

LE SEUL
RESTAURANT
VRAIMENT
INTERNATIONAL

BEAUTIFUL
VIEW OVER
LISBON

AQUECIMENTO CENTRAL